

CURSOS DE IDIOMAS

**GLOBO**

# ESPAÑOL



AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

17

# ESPAÑHOL

Vol. 17

**UNIDAD 65-68**



# ESPAÑOL



## PLANO GERAL DA OBRA

**Cursos de Idiomas Globo – Espanhol** é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 18 edições quinzenais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

## AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 18 fitas cassette que acompanham cada publicação.

## COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.



Azione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Azione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
- a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas **ESCATAR (ESCUCHE)** as frases relativas às ilustrações;
- a moldura **azul** simples indica que você deve **REPETIR (REPITA)** as frases correspondentes;
- a moldura dupla, **vermelha e azul**, indica que você deve, primeiro, **ESCATAR** toda a sequência e, depois, **REPETIR** cada frase (**ESCUCHE, REPITA**);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve **RESPOSTA (CONTESTE)** à pergunta.

## A) Conversação / Conversación

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha)
2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.
3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

## B) Vocabulário / Vocabulario

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

## C) Diálogo / Dialogo

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.
2. Escute, depois, cada sequência definida e repita-a em voz alta.

## D) Cenas do cotidiano / En vivo

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.
2. Depois, escute cada uma das sequências, repetindo-as.
3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das sequências somente após ter escutado todo o diálogo.

## E) Exercícios / Ejercicios

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.
2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

## F) Gramática / Gramática

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

## NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

### 1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

### 2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:  
São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.  
Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

### 3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

### Gravação e mixagem das fitas:

Ensaio Estúdio

### Produção das fitas:

Adília Belotti

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos Sérgio dos Anjos, 277, 1º andar, CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.  
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

**Impressão:** Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)  
João Roberto Marinho (vice-presidente)  
Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho, Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

### DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José Francisco Queiroz (diretores)

### DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

**Diretor:** Flávio Barros Pinto

**Editorial:** Sandra R. F. Espilote (editora executiva)

Vítorio Cestari Filho (editor de arte), Edénir da Silva (assistente de redação)

**Colaboradores:** Adília Belotti (editora), Juan Carlos Chacón (tradução e consultoria)

**Marketing:** Heitor de Souza Paixão (diretor), Aílio Roberto Bonon (gerente de produção), Elisabete García Blanco (supervisora de produto), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane S. Damasceno (assistente de marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita S. R. Arias (coordenadoras de produção)

**Circulação:** Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

**Marketing Direto e Serviços ao Cliente:** Wilson Paschoal Jr. (diretor)

**Comunicação:** Mauro Costa Santos (diretor)

**Serviço de Apoio Editorial:** Antônio Carlos Marques (gerente)

# A/CONVERSACION

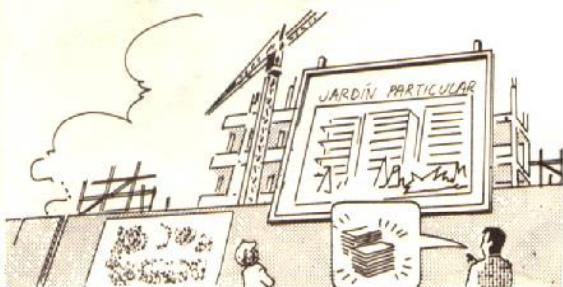
## UNIDAD 65



FOTOSPORT

ESCUCHE

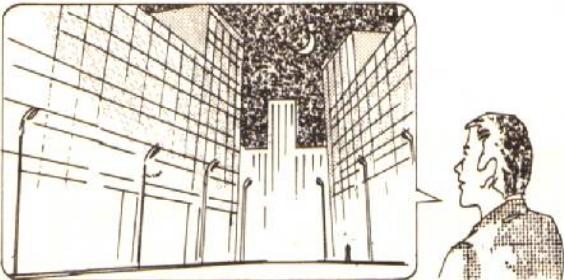
- 1) Los precios de los pisos están por las nubes.



- 3) Hoy en día, en el centro de las ciudades sólo hay oficinas.



- 5) De ahí que estos barrios estén desiertos por la noche.



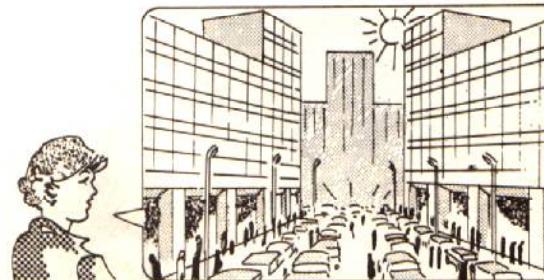
- 2) Sí, por eso hay poca gente que pueda vivir en el centro de las grandes ciudades.



- 4) ¡Es lógico! Con tales precios...



- 6) Evidentemente. La gente sólo va a trabajar.





7) Los precios de los pisos están por las nubes.

REPITA



8) Sí, por eso hay poca gente que pueda vivir en el centro de las grandes ciudades.



9) Hoy en día, en el centro de las ciudades sólo hay oficinas.



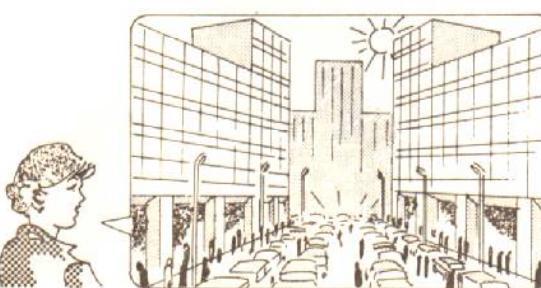
10) ¡Es lógico! Con tales precios...



11) De ahí que estos barrios estén desiertos por la noche.



12) Evidentemente. La gente sólo va a trabajar.



- 13) Los precios de los pisos están por las nubes.



CONTESTE

REPITA

- 14) Sí, por eso hay poca gente que pueda vivir en el centro de las grandes ciudades.



FOTOSHOT

- 15) Hoy en día, en el centro de las ciudades sólo hay oficinas.

CONTESTE

REPITA

- 16) ¡Es lógico! Con tales precios...



CONTESTE

- 17) De ahí que estos barrios estén desiertos por la noche.

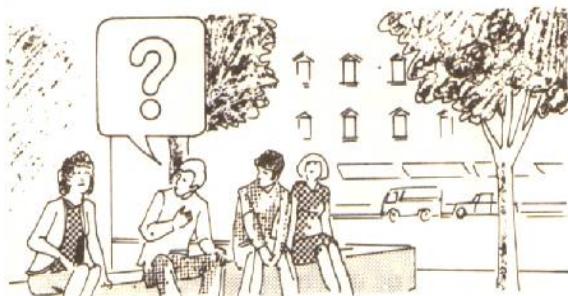


REPITA

- 18) Evidentemente. La gente sólo va a trabajar.



- 19) Entonces, ¿vienes con nosotros este fin de semana? ¿Eso está hecho, no?



ESCUCHE  
REPITA

- 20) Ni pensarlo. Mis padres no me van a dejar.



- 21) Ya me lo temía. Estaba previsto.



- 22) Tienen miedo de que me pase algo.

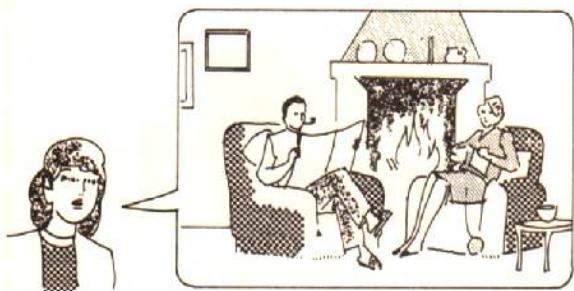


segue ➔

23) Pobrecita, la niña de la casa.



24) ¡Qué quieras que haga! ¡Las cosas son como son! Son de otro tiempo.



25) Entonces, ¿vienes con nosotros este fin de semana? ¿Eso está hecho, no?

CONTESTE



REPITA

26) Ni pensarlo. Mis padres no me van a dejar.

CONTESTE

27) Ya me lo temía. Estaba previsto.



REPITA

28) Tienen miedo de que me pase algo.

29) Pobrecita, la niña de la casa.

CONTESTE



REPITA

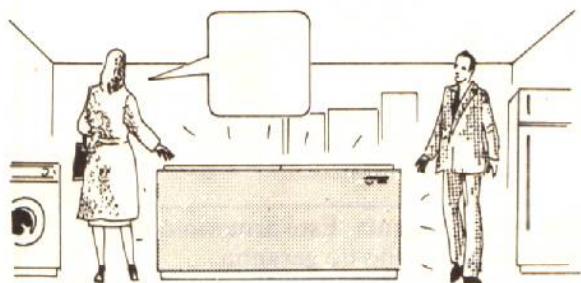
30) ¡Qué quieras que haga! ¡Las cosas son como son! Son de otro tiempo.

IGDA - VERGANI



FOTOSPOT

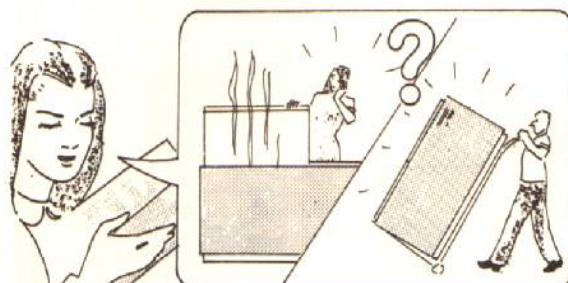
31) Me quedo con éste.



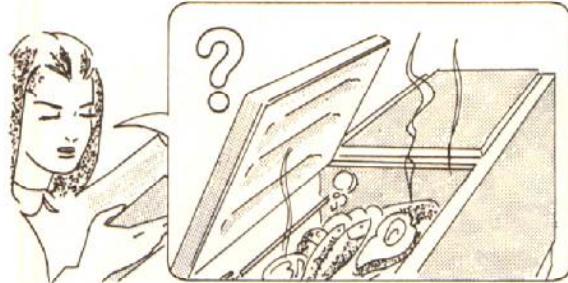
33) ¿Tendrá garantía, no?



35) Si se estropease, ¿me lo sustituirían mientras lo arreglan?



37) ¿Y si se estropeasen los alimentos almacenados?



32) Hace usted bien. Sin duda alguna, es el último modelo.



34) Eso no se pregunta. Este armario congelador tiene un año de garantía.



36) Por supuesto, se lo cambiariamos inmediatamente.

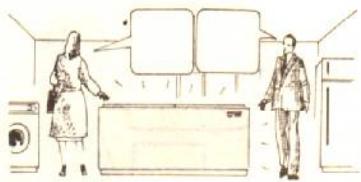


38) Disponemos de un seguro que se lo abonaría todo. Faltaría más.



ESCUCHE  
REPITA

39) Me quedo con éste.



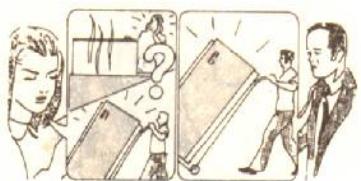
CONTESTE

40) Hace usted bien. Sin duda alguna, es el último modelo.

REPITA

43) Si se estropease, ¿me lo sustituirían mientras lo arreglan?

CONTESTE



REPITA

44) Por supuesto, se lo cambiaríamos inmediatamente.

REPITA

47) Parece que los niños no tienen ganas de venir a Cáceres con nosotros este fin de semana.



49) ¿Por qué?, ¿si es que puede saberse?



41) ¿Tendrá garantía, no?

CONTESTE



REPITA

42) Eso no se pregunta. Este armario congelador tiene un año de garantía.

CONTESTE

45) ¿Y si se estropeasen los alimentos almacenados?

CONTESTE



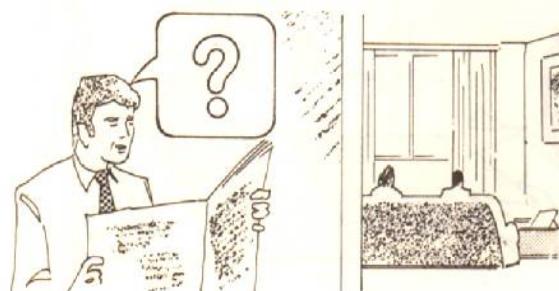
REPITA

46) Disponemos de un seguro que se lo abonaría todo. Faltaría más.

REPITA

48) ¿Tú crees?

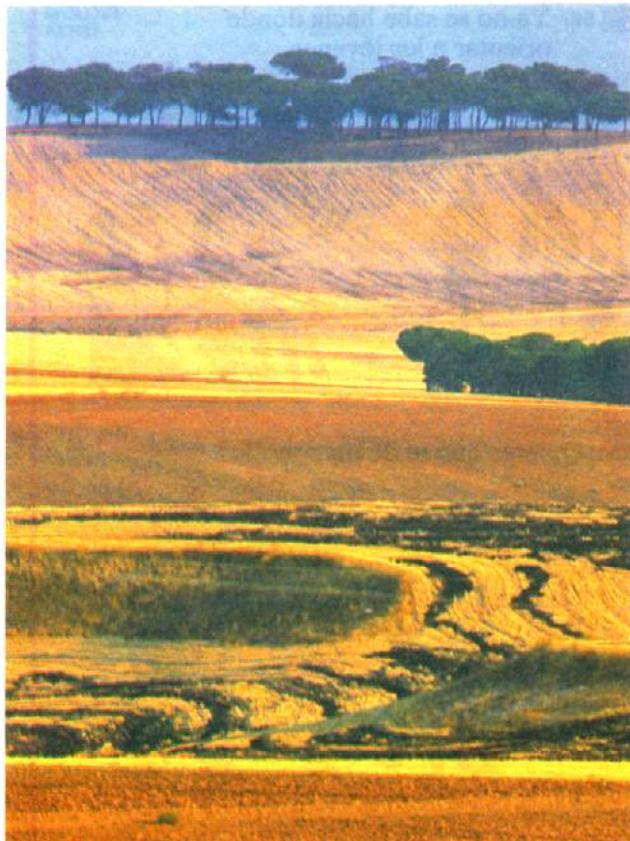
ESCUCHE  
REPITA



50) Tienen mucho trabajo según parece.



segue →



53) Parece que los niños no tienen ganas de venir a Cáceres con nosotros este fin de semana.



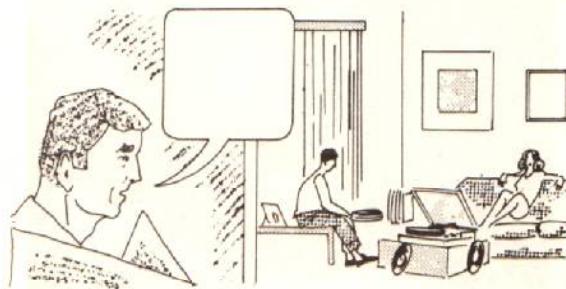
CONTESTE

REPITA

54) ¿Tú crees?



51) Pues nadie lo diría. Nunca los veo trabajando.



52) Me parece que exageras un poco.



55) ¿Por qué?, ¿si es que puede saberse?

CONTESTE



REPITA

56) Tienen mucho trabajo según parece.

57) Pues nadie lo diría. Nunca los veo trabajando.

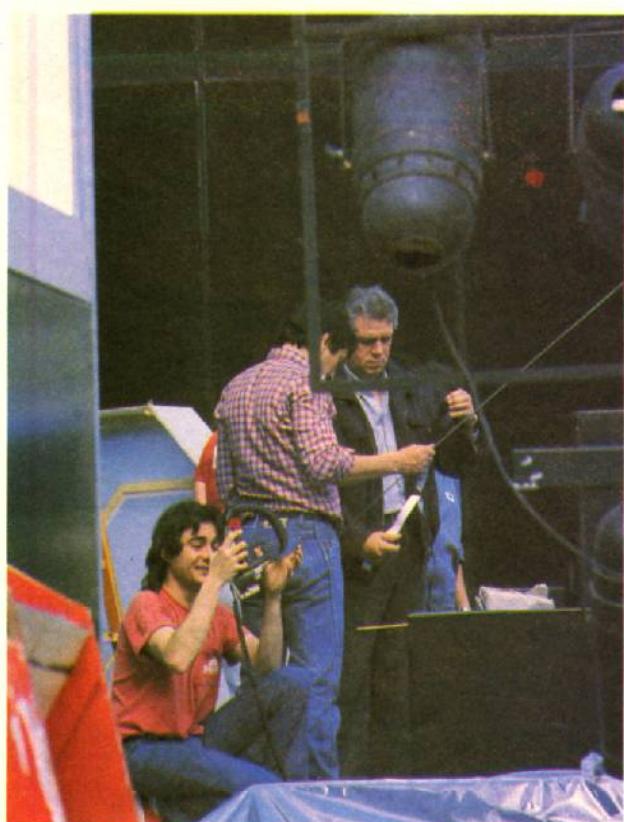
CONTESTE



REPITA

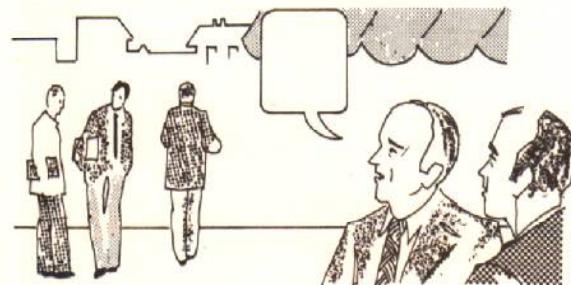
58) Me parece que exageras un poco.





61) ¿Cuál?

59) Ya no se sabe hacia dónde orientar a los jóvenes.



60) ¿Quieres que te dé un consejo?



62) Tienen que aprender un oficio.



63) No sería raro que tuvieras razón.

64) Es verdad. Hay que rendirse a la evidencia: los trabajos intelectuales no dan para muchas alegrías.



- 65) Ya no se sabe hacia dónde orientar a los jóvenes.

CONTESTE



REPITA

- 66) ¿Quieres que te dé un consejo?



- 67) ¿Cuál?

CONTESTE



REPITA

- 68) Tienen que aprender un oficio.

- 69) No sería raro que tuvieras razón.

CONTESTE



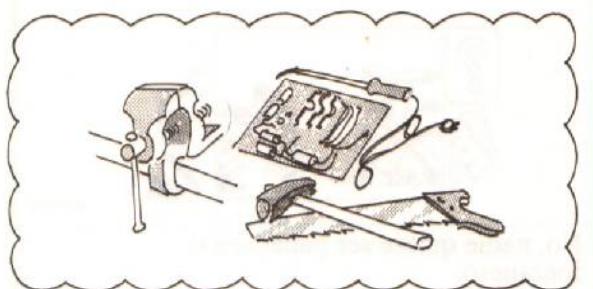
REPITA

- 70) Es verdad. Hay que rendirse a la evidencia: los trabajos intelectuales no dan para muchas alegrías.

ESCUCHE  
REPITA

- 71) Los padres desean que sus hijos estudien carreras universitarias.

- 72) Pero lo que verdaderamente hacen falta son trabajadores manuales.

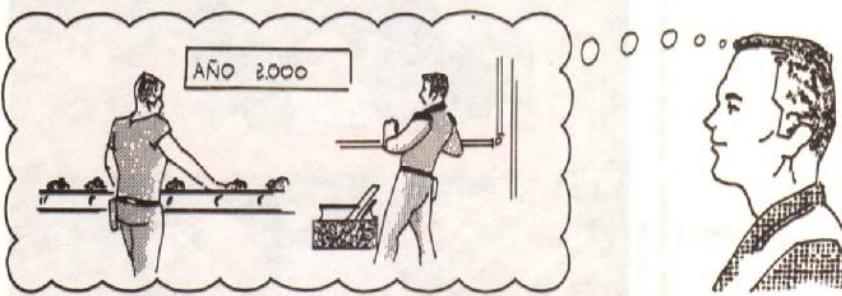


- 73) Nadie quiere ser panadero o fontanero.



segue →

74) Es muy posible que éstos sean los oficios del futuro.



75) ¿Qué quieren los padres que estudien sus hijos?

CONTESTE

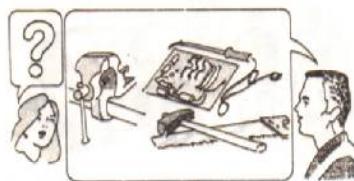


REPITA

76) Los padres desean que sus hijos estudien carreras universitarias.

CONTESTE

77) ¿Los trabajadores manuales no ganan mucho?



REPITA

79) ¿No hay jóvenes que quieran ser panaderos o fontaneros?

CONTESTE



REPITA

80) No, nadie quiere ser panadero o fontanero.

CONTESTE

78) Sí, lo que verdaderamente hacen falta son trabajadores manuales.



REPITA

83) Mientras tanto, para redondear sueldos, la gente tiene que hacer trabajos no declarados.

ESCUCHE  
REPITA



84) Sí, pero seguro que se pagarán menos.



segue →

85) Yo conozco a un empleado del ayuntamiento que hace instalaciones eléctricas por la noche.



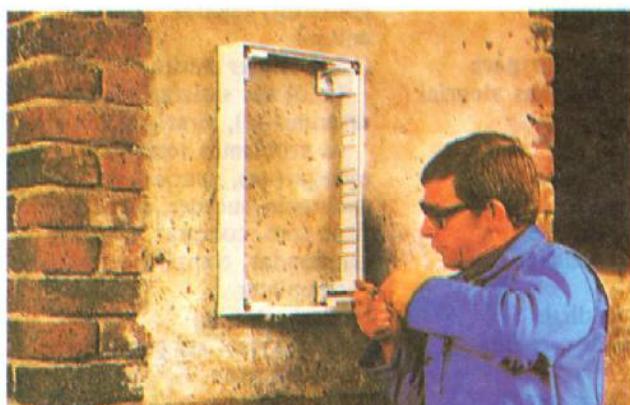
87) Seguro que de esta manera gana más que un profesor de universidad.



89) Mientras tanto, para redondear sueldos, la gente tiene que hacer trabajos no declarados.



90) Sí, pero seguro que se pagarán menos.



CONTESTE

91) Yo conozco a un empleado del ayuntamiento que hace instalaciones eléctricas por la noche.

CONTESTE



92) Así, todos llegan mejor a fin de mes.

REPITA

93) Seguro que de esta manera gana más que un profesor de universidad.

CONTESTE



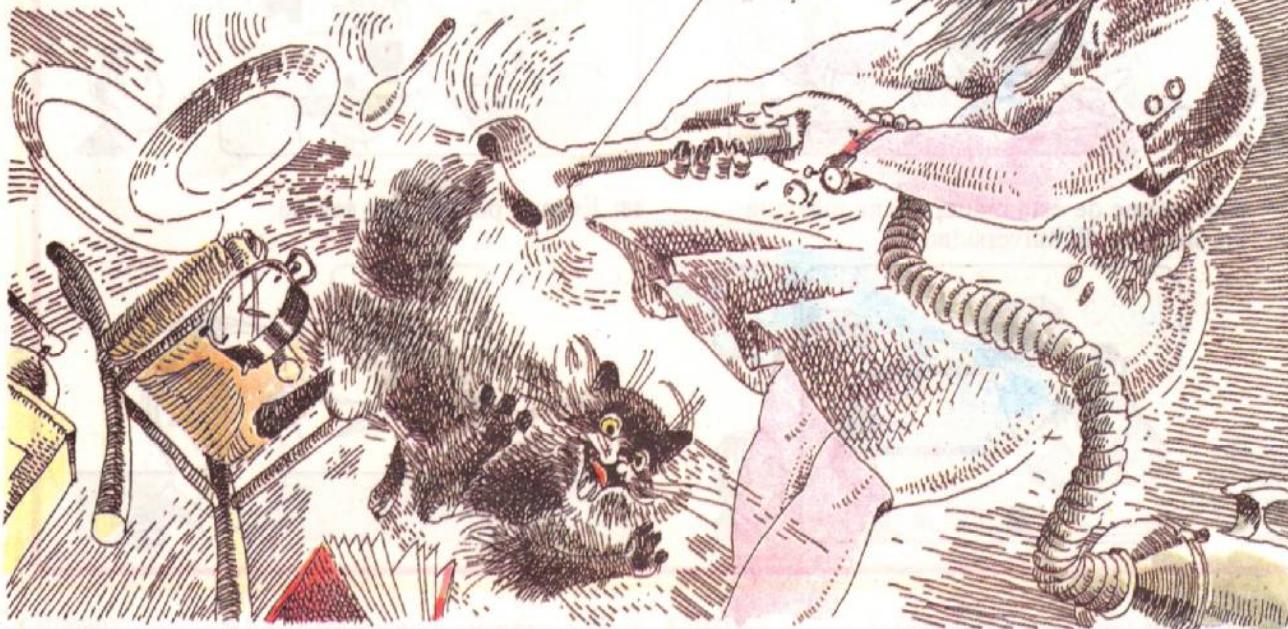
94) Es muy posible que sea así.

REPITA

# B/VOCABULARIO

## UNIDAD 65

### ASPIRADORA



#### VOCABULÁRIO

acondicionamiento	conservação, reparação, manutenção
agujero	buraco
albañil	pedreiro
arreglo	conserto, reparação
atraco	roubo, assalto
barrio	bairro
cañería	encanamento, tubulação, canalização
compromiso	compromisso
entarimado	revestimento de madeira
faltaría más	sem dúvida
fontanero	encanador, bombeiro
ganga	pechincha, muito barato
hacia	para
herramienta	ferramenta
hoy en día	hoje, atualmente
instalaciones	instalações
miedo	medo
niño/a de la casa	filhinho de mamãe
nunca	nunca
oficina	escritório
oficio	profissão, ofício
padres	pais
panadero	padeiro
piso	apartamento

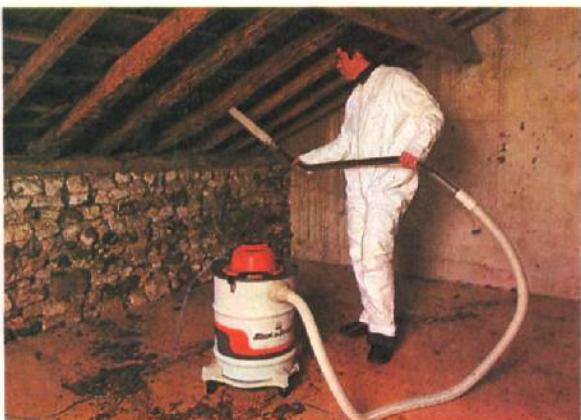
pistola de pintar	pistola para pulverizar tinta
por supuesto	com certeza, claro, sem dúvida
presupuesto	orçamento
salida	saída
seguro	seguro
suelo	salário
taladro	broca
viga	viga, trave

#### Verbos

abonar	ressarcir, reembolsar
almacenar	armazenar, estocar, guardar
arreglar	consertar, reparar
atascar	entupir
(no) dar para	(não) render muito, (não) ser satisfatório
muchas alegrías	arranjar(-se), virar(-se), resolver os problemas sozinho
espabilarse	estragar(-se), avariar(-se)
estropearse	acontecer, suceder, ocorrer
pasar	ficar com, comprar, adquirir
quedarse con	arredondar, complementar, completar
redondear	render(-se)
rendirse	ser vantajoso, ser conveniente, valer a pena
salir a cuenta	ter vontade
tener ganas	

# C/DIALOGO

## UNIDAD 65



### EL ARREGLO DE LA CASA DE CAMPO

*Enrique:* ¿Te haces tú mismo los trabajos de acondicionamiento de la casa de campo?

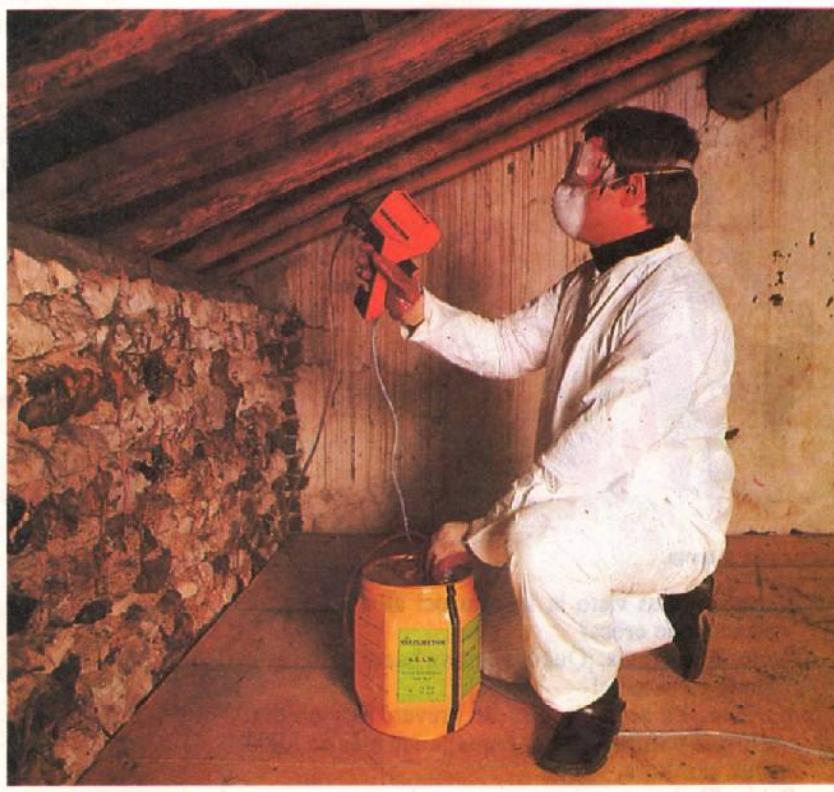
*Gonzalo:* Sí. Me quedé espantado cuando vi los presupuestos que me hacían por los trabajos y eso sin contar con que yo les facilitaba todos los materiales. Es posible que tenga que espabilarme por mi cuenta. Pero no importa.

*Enrique:* Pero si has comprado todo el material y las herramientas, ¿crees que te saldrá a cuenta?

*Gonzalo:* Evidentemente. El aspirador me servirá después para otras cosas y lo mismo el taladro o la pistola de pintar.

*Enrique:* ¿Qué haces ahora?

*Gonzalo:* Acabo de pasar el aspirador a toda las vigas y los entarimados. Después, con el taladro, iré haciendo agujeros en todas las vigas cada 35 cm. para poder inyectar un producto insecticida que me han recomendado.



ED. ATLÁS / HESPERIDES

# EN VIVO

D



Sr. Lavilla: ¡Oiga? ¿Es el 326.34.72?

El fontanero: Sí.

Sr. Lavilla: La cañería está atascada. ¿Podría mandarme a alguien lo antes posible?

El fontanero: Hoy será imposible. A estas horas todos mis empleados ya han salido con los distintos encargos. Si le parece, mañana por la mañana.

Sr. Lavilla: ¿Será seguro?

El fontanero: Sí, sí. Cuente usted con ello.

Com o electricista.

Sr. Miguelez: Mire, quisiera poner algunos puntos de iluminación en el jardín. ¿Podría usted venir y hacerme un presupuesto?

El electricista: Sí, sí, naturalmente. ¿Le parece bien el sábado por la mañana hacia las 10?

Sr. Miguelez: Sí, claro. Pero se supone que sin compromiso alguno por mi parte, ¿no?

El electricista: Naturalmente. Eso se da por supuesto.



Mariana: ¡Has visto la factura del albañil? Es un atraco, ¿no crees?

Pablo: 23.500 ptas. ¡Qué le vamos a hacer! ¡Con esta gente ya se sabe!

Mariana: Ya se sabía. Era de prever. Hoy en día, a lo que parece, estos señores ganan más de 1.000 ptas. por hora.

Pablo: Sí, tienes razón, pero aun así me parece que este señor ha abusado más de la cuenta.



# E/EJERCICIOS

## UNIDAD 65

### Exercício 1

Alguns dos diálogos abaixo não fazem sentido. Quais?

- 1 - Ahora lo hago todo yo mismo.  
- Claro, con lo que se cobra la mano de obra hoy en día.
- 2 - Tenemos reunión el lunes a la 1. ¿Cuento contigo?  
- Naturalmente que no vendré.
- 3 - ¿Y si se estropea el lavavajillas?  
- No hay porqué dudarlo.
- 4 - Me he comprado una herramienta maravillosa que lo hace todo. Una auténtica joya.  
- Por lo que parece, pronto te podrás instalar por tu cuenta.
- 5 - ¿Carlos quiere cambiar de trabajo?  
- Sí, eso es lo que parece.
- 6 - Es muy posible que apruebe la selectividad este año.  
- En efecto, no es que trabaje demasiado.

### Exercício 2

Complete o diálogo com as seguintes expressões ou frases:

- a) *Hay que rendirse ante los hechos*
- b) *Es evidente que*
- c) *En caso de que*
- d) *Es muy probable que*
- e) *Es de suponer que*
- f) *Por lo que parece*

- 1 - ...; no hay otra solución posible.
- 2 - ... tengamos que dejar la mercancía directamente en el almacén.
- 3 - ..., necesitan la taladradora mañana sin falta.
- 4 - ... no podemos permitirnos perder este cliente.
- 5 - Pues tome las medidas oportunas ... no pueda hacerlo de otra forma.
- 6 - ... me tendrán al corriente de todo lo que ocurra.

### Exercício 3

Reconstrua o diálogo abaixo colocando as falas na ordem correta:

- 1 - Tienes toda la razón. Este año la inflación parece que no bajará del 8 %.
- 2 - Ya era de esperar. Como la inflación de este país no hay manera de controlarla.
- 3 - Esto es lo que he oído por la radio esta mañana.
- 4 - No queda más remedio que aceptar que la situación es posible que empeore.
- 5 - ¿Has visto los impuestos que hemos pagado este trimestre?

# F/GRAMATICA

## UNIDAD 65

Nesta unidade você encontrará algumas expressões e estruturas gramaticais empregadas especialmente para enunciar fatos, acontecimentos ou tecer considerações.

Observe nos quadros alguns exemplos de expressões usadas para:

- enunciar um fato verdadeiro ou falso (declarações afirmativas ou negativas);
- enunciar um fato necessário;
- enunciar um fato dado como certo;
- enunciar um fato possível;
- enunciar um fato provável.

### EXPRESIÓN DE UNA HIPÓTESIS SIMPLE

<b>Admito</b>	+ indicativo
<b>Supongo</b>	<b>que ha llovido</b> (pasado)
<b>Imagino</b>	<b>que llueve</b> (presente, futuro)

**Admitid / admítan**

**Admitamos**

**Admite / admítá**

**Suponed / supongan**

**Supongamos**

**Supón / suponga**

**Imaginad / imaginén**

**Imaginemos**

**Imagina / imagine**

+ indicativo / subjuntivo  
**que ha llovido / que haya llovido** (pasado)  
**que llueve / que llueva** (presente, futuro)

### EXPRESAR UN HECHO COMO NECESARIO

pues ...  
por tanto ...  
aunque ...  
En efecto, ...  
Por eso ...  
Dado que ...  
Eso significa que ...  
De ahí se deduce que ...  
Es lógico.  
Está previsto que ...  
Es preciso que ...  
Es conveniente que ...

No es raro que  
(+frase con verbo en subjuntivo)  
Se puede decir que  
(+frase con verbo en indicativo)  
Se puede creer que  
(+frase con verbo en indicativo)  
Se puede suponer que  
(+frase con verbo en indicativo)  
Según (+nombre propio / pronombre personal)  
Parece que (+frase con verbo en indicativo)  
Por lo que parece, ...  
Según parece, ...  
Desde mi punto de vista, ...  
A mi modo de ver / entender, ...  
A mi juicio, ...

### EXPRESAR UN HECHO COMO CIERTO

Es cierto que ...  
Es seguro que ...  
Es indudable que ...  
No hay duda de que ...  
No cabe duda de que ...  
No se pone en duda que ...  
Es evidente que ...  
Está claro que ...  
Naturalmente, ...  
Seguramente ...  
Sin duda alguna, ...  
Evidentemente, ...  
De hecho, ...  
Es un hecho que ...  
Parece que ...  
Se deduce que ...  
No hay más que decir que ...  
No tienes más que ver que ...  
Hay que rendirse a la evidencia de que ...  
Hay que reconocer que ...  
Hay que admitir que ...

Es imposible que  
(+frase con verbo en subjuntivo)  
No hay posibilidad alguna de que  
(+frase con verbo en subjuntivo)  
No hay modo alguno de que  
(+frase con verbo en subjuntivo)  
No hay manera de que  
(+frase con verbo en subjuntivo)

### EXPRESAR UN HECHO COMO PROBABLE

Probablemente, ...  
Es (muy) probable que  
(+frase con verbo en subjuntivo)  
Hay muchas probabilidades de que  
(+frase con verbo en subjuntivo)

### RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

#### Exercício 1

Não fazem sentido os diálogos 2, 3 e 6.

#### Exercício 2

1a; 2d; 3f; 4b; 5c; 6e.

#### Exercício 3

A ordem correta é: 5, 2, 4, 1, 3.

### EXPRESAR UN HECHO COMO POSIBLE / IMPOSIBLE

Es posible que  
(+frase con verbo en subjuntivo)

# A/CONVERSACION

## UNIDAD 66



IGDA - SAPA

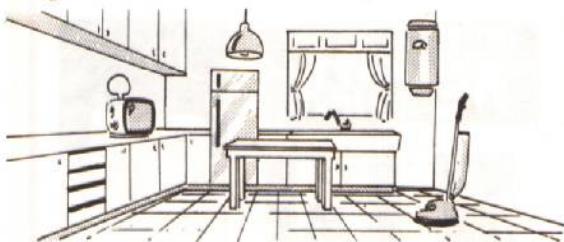
- 1) En España, en algunos sitios, la energía eléctrica se paga por dos conceptos.

	33 Kw	66 Kw	88 Kw	S. L.
I →	400 pts	600 pts	800 pts	1200 pts
II →	9'56 ptas. x 1 Kwh			

- 3) El otro es un pago proporcional al consumo de kWh según el precio.

	33 Kw	66 Kw	88 Kw	S. L.
I →	400 pts	600 pts	800 pts	1200 pts
II →	9'56 ptas. x 1 Kwh			

- 5) Supongamos que, además de la luz, usted utiliza los electrodomésticos habituales (refrigerador, aspiradora, calentador de agua, etc.).

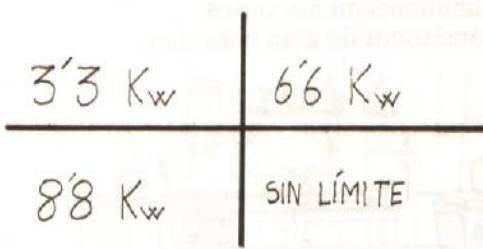


- 2) El primero es una mensualidad fija que depende de la potencia instalada.

	33 Kw	66 Kw	88 Kw	S. L.
I →	400 pts	600 pts	800 pts	1200 pts
II →	9'56 ptas. x 1 Kwh			

 ESCUCHE  
 REPITA

- 4) Usted puede elegir entre varios tipos de contrato.



- 6) En ese caso, le interesa contratar una potencia de 3,3 kW como mínimo.

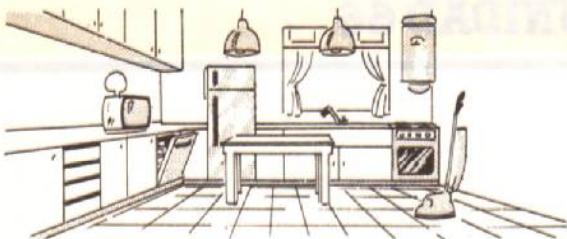


sigue →

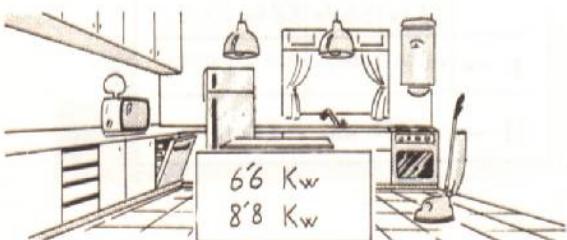


FOTOPORT

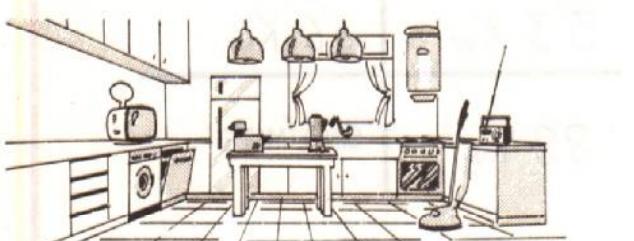
- 7) O supongamos que, además de la luz, usted quiere instalar uno o dos electrodomésticos de gran consumo (lavavajillas, lavadora, etc.).



8) Finalmente, pongamos por caso que quiere utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.



- 9) Finalmente, pongamos por caso que quiere utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.



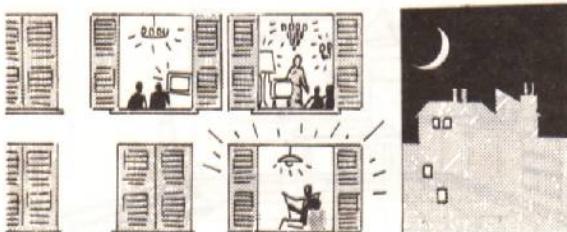
- 10) En ese caso, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".



- 11) No hace falta decir que el precio fijo de contratación será proporcional a la potencia instalada.

3.3 Kw	=	3 coins
6.6 Kw	=	6 coins
8.8 Kw	=	8 coins
SIN LÍMITE	=	10 coins

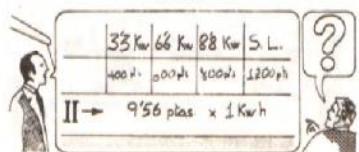
- 12) La diferencia entre los distintos tipos de contratos es importante para favorecer el ahorro de energía.





17) ¿Y el otro?

CONTESTE



FOTOGRAFÍA

18) El otro es un pago proporcional al consumo de kWh según el precio.

CONTESTE

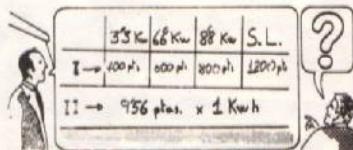


REPITA

22) Supongamos que, además de la luz, usted utiliza los electrodomésticos habituales (refrigerador, aspiradora, calentador de agua, etc.).

13) ¿Cómo se paga en España la energía eléctrica?

CONTESTE

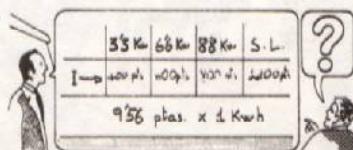


REPITA

14) En España, en algunos sitios, la energía eléctrica se paga por dos conceptos.

15) ¿Cuáles son?

CONTESTE



REPITA

16) El primero es una mensualidad fija que depende de la potencia instalada.

19) ¿Sólo hay un tipo de contrato?

CONTESTE



REPITA

20) No, usted puede elegir entre varios tipos de contrato.

23) ¿Qué interesa contratar en ese caso?

CONTESTE



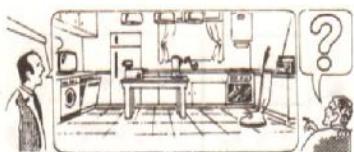
REPITA

24) En ese caso, le interesa contratar una potencia de 3,3 kW como mínimo.



29) ¿Eso es todo?

CONTESTE



REPITA

30) No, finalmente, supongamos que le interesa utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.

CONTESTE

31) ¿Por ejemplo la calefacción eléctrica, el lavavajillas y el calentador de agua?

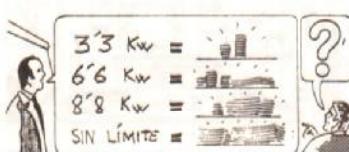
CONTESTE



REPITA

33) ¿Los precios deben ser distintos, no?

CONTESTE



REPITA

34) No hace falta decir que el precio fijo de contratación será proporcional a la potencia instalada.

CONTESTE

35) ¿Y por qué hay tantas diferencias?

CONTESTE



REPITA

36) La diferencia entre los distintos tipos de contratos es importante para favorecer el ahorro de energía.



25) ¿Qué otros contratos pueden hacerse?

CONTESTE



REPITA

26) O supongamos que, además de la luz, usted quisiera instalar uno o dos electrodomésticos de gran consumo (lavavajillas, lavadora, etc.).

CONTESTE

27) ¿Qué potencia hay que contratar entonces?



REPITA

28) En ese caso, le conviene contratar una potencia de 6,6 o 8,8 kW.

CONTESTE

31) ¿Por ejemplo la calefacción eléctrica, el lavavajillas y el calentador de agua?

CONTESTE



REPITA

32) Sí, en ese caso, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".

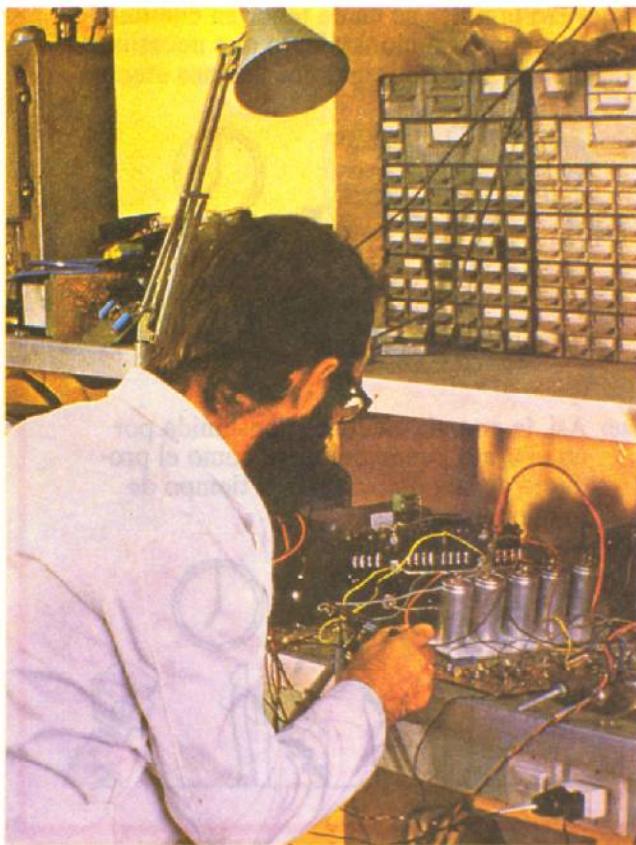
CONTESTE

35) ¿Y por qué hay tantas diferencias?

CONTESTE



REPITA



39) Vamos a esperar a que el agua hierva.

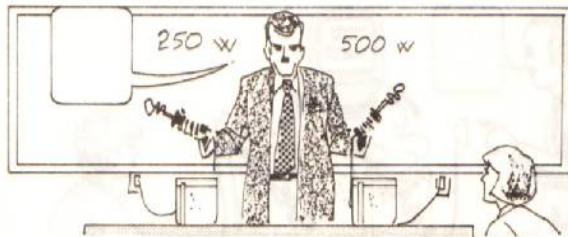


41) Mientras que el de 500 watos ha hecho hervir el agua en 3 minutos.



37) Cojamos dos calentadores, uno de 250 watos y otro de 500 watos.

ESCUCHE  
REPITA



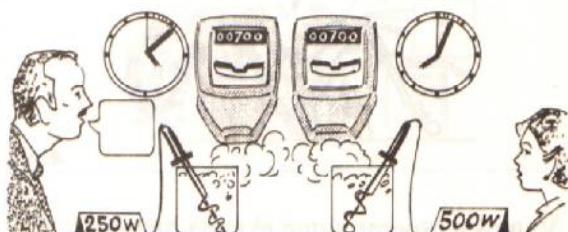
38) Sumerjámoslos en dos recipientes que contienen 250 gr. de agua a 20° cada uno.



40) Se observa que el calentador de 250 watos ha tardado 6 minutos en hacer hervir el agua.

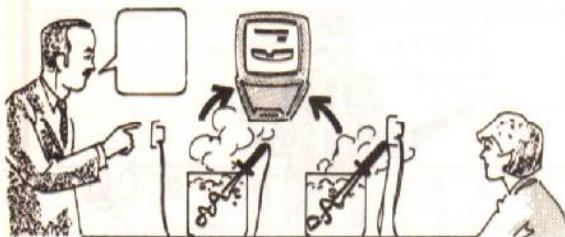


42) Cada calentador ha producido la misma cantidad de calor y ha consumido la misma energía eléctrica.



segue →

- 43) Intuitivamente, suponemos que la energía consumida por cada aparato ha de ser proporcional a su potencia.



- 45) Si se multiplica la potencia eléctrica del aparato por el tiempo de funcionamiento, se obtiene la energía eléctrica consumida.



- 47) ¿Vamos a hacer un experimento para saber cómo se mide la energía eléctrica consumida por un aparato?

CONTESTE



- 48) Sí, cojamos dos calentadores, uno de 250 vatios y otro de 500 vatios.

REPITA

- 51) ¿Y ahora qué?

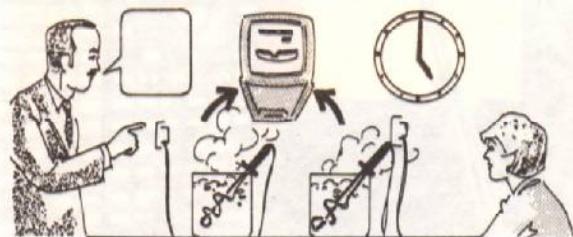
CONTESTE



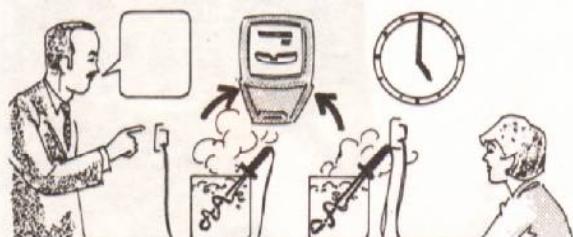
REPITA

- 52) Vamos a esperar a que el agua hierva.

- 44) Pero también se ha de tener en cuenta el tiempo de funcionamiento que necesita cada uno para conseguir los mismos efectos.



- 46) Así, la energía eléctrica consumida por un aparato puede definirse como el producto de su potencia por el tiempo de funcionamiento.



- 49) ¿Qué vamos a hacer con ellos?

CONTESTE



REPITA

- 50) Sumerjámoslos en dos recipientes que contienen 250 gr. de agua a 20° cada uno.

CONTESTE

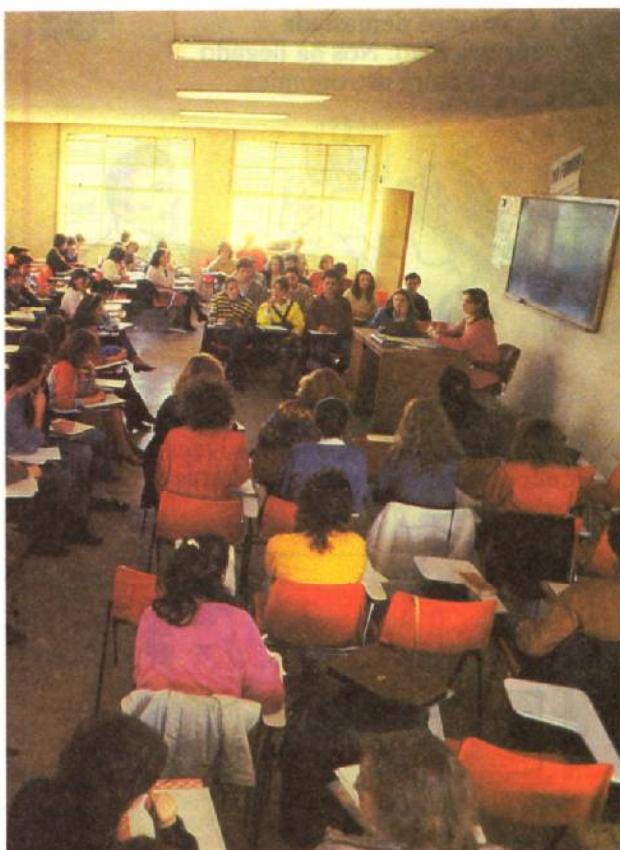
- 53) ¿Qué se observa?

CONTESTE



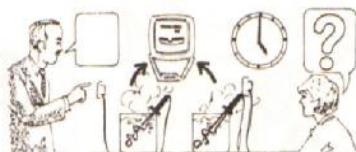
REPITA

- 54) Se observa que el calentador de 250 vatios ha tardado 6 minutos en hacer hervir el agua.



- 59) ¿Hay alguna relación entre la energía consumida y la potencia del aparato?

CONTESTE

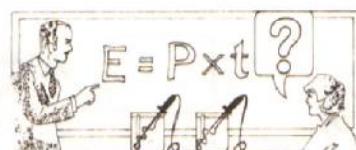


REPITA

- 60) Sí, intuitivamente, suponemos que la energía consumida por cada aparato ha de ser proporcional a su potencia.

CONTESTE

- 63) Entonces, ¿se puede calcular la energía eléctrica consumida?



REPITA

- 64) Sí, si se multiplica la potencia eléctrica del aparato por el tiempo de funcionamiento, se obtiene la energía eléctrica consumida.

55) ¿Y el otro?

CONTESTE

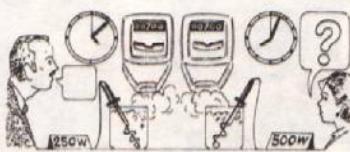


REPITA

- 56) El de 500 watos ha hecho hervir el agua en 3 minutos.

- 57) ¿Los dos aparatos han producido la misma cantidad de calor?

CONTESTE

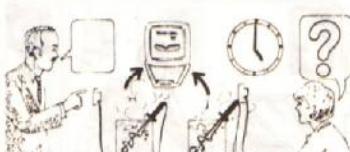


REPITA

- 58) Sí, cada calentador ha producido la misma cantidad de calor y ha consumido la misma energía eléctrica.

- 61) ¿Y el tiempo de funcionamiento?

CONTESTE

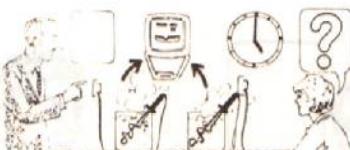


REPITA

- 62) Sí, también se ha de tener en cuenta el tiempo de funcionamiento que necesita cada uno para conseguir los mismos efectos.

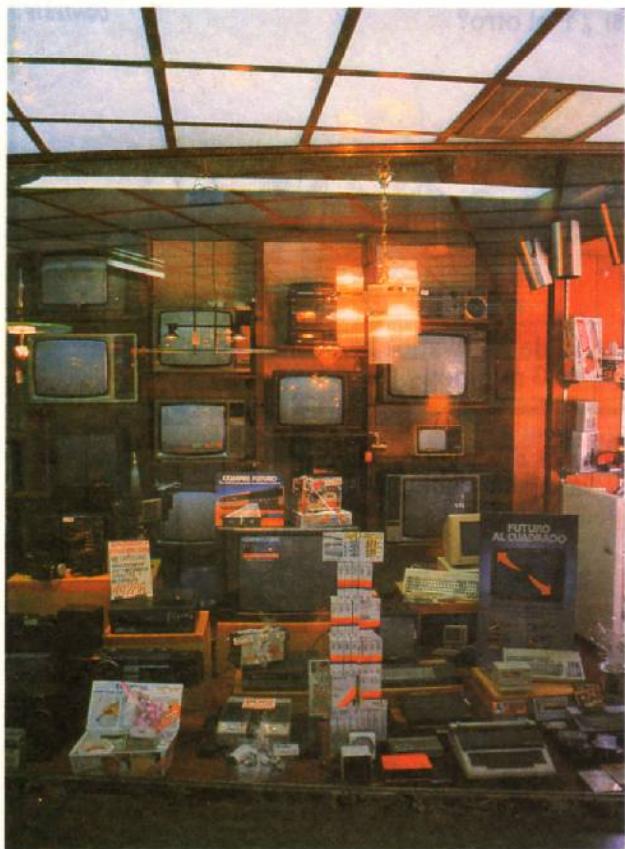
- 65) ¿Se podría enunciar una definición?

CONTESTE



REPITA

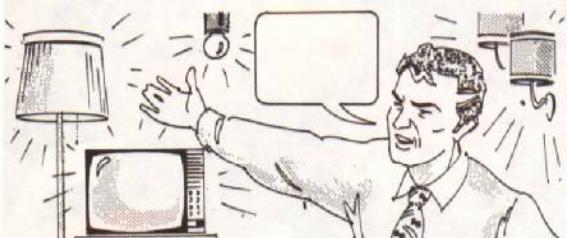
- 66) Sí, la energía eléctrica consumida por un aparato puede definirse como el producto de su potencia por el tiempo de funcionamiento.



67) Gastamos demasiada electricidad. Nos ha llegado una factura astronómica.



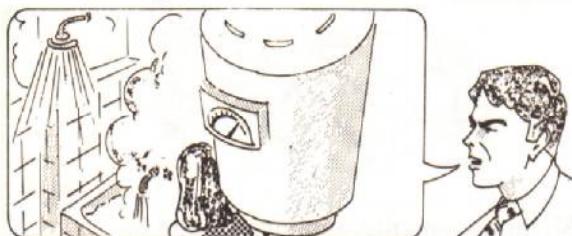
68) Si te acordaras de apagar las luces innecesarias, no pagariamos estas barbaridades.



69) ¡Mira quién habla! Tú que en cuanto llegas pones en marcha la cadena o el magnetófono.



70) ¡Y si te ducharas en vez de entretenerse tanto en la bañera también se gastaría menos agua caliente!



71) Como siempre, tú nunca tienes la culpa. Siempre es culpa de los demás.



72) ¡Si te parece bien tirar el dinero por la ventana...!



- 73) Gastamos demasiada electricidad. Nos ha llegado una factura astronómica.



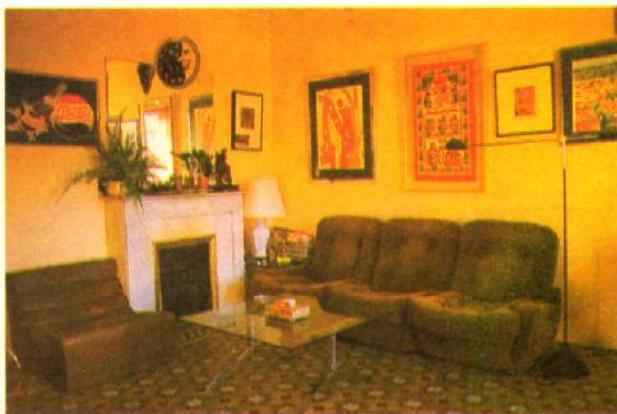
CONTESTE

- 74) Si te acordaras de apagar las luces innecesarias, no pagaríamos estas barbaridades.



REPITA

- 75) ¡Mira quién habla! Tú que en cuanto llegas pones en marcha la cadena o el magnetófono.



FOTOSPORT

CONTESTE

- 77) Como siempre, tú nunca tienes la culpa. Siempre es culpa de los demás.



CONTESTE

- 76) ¡Y si te ducharas en vez de entretenerte tanto en la bañera también se gastaría menos agua caliente!

- 78) ¡Si te parece bien tirar el dinero por la ventana...!

REPITA

## B/VOCABULARIO

### UNIDAD 66

#### VOCABULÁRIO

acta	ata
ajeno/a	alheio/a, estranho/a
alcanzable	alcançável, acessível
almacenamiento	estoque, armazenamento
aprendizaje	aprendizado, aprendizagem
apuesta	aposta
archivamiento	arquivamento
asado	carne assada, assado
así	assim, deste modo
aspiradora	aspirador de pó
ausencia	ausência

avasallador/a	avassalador/a, dominador/a
avatar	vicissitude, alternativa
ayuda	ajuda
bajada	diminuição, queda
bañera	banheira
cadena	aparelho de som
calentador de agua	aquecimento central
caliente (adj.)	quente
carta	carta
conjunto	conjunto
conocimiento	conhecimento
crecimiento	crescimento, aumento
de caza	de caça
de hecho	de fato
desafío	desafio
desarrollo	desenvolvimento
desde hace más de	há mais de,
en efecto	faz mais de
estrago	com efeito
evaluación	estrago, dano
éxito	avaliação
falta	sucesso, êxito
fiable	falta
impericia	confiável
inacabable	imperícia, incompetência,
indisoluble	inexperiência
infranqueable	inacabável, interminável
inversión	inseparável, indivisível
	intransponível
	investimento

avassalador/a, dominador/a
vicissitude, alternativa
ajuda
diminuição, queda
banheira
aparelho de som
aquecimento central
quente
carta
conjunto
conhecimento
crescimento, aumento
de caça
de fato
desafio
desenvolvimento
há mais de,
faz mais de
com efeito
estrago, dano
avaliação
sucesso, êxito
falta
confiável
imperícia, incompetência,
inexperiência
inacabável, interminável
inseparável, indivisível
intransponível
investimento



razonable	razoável
reflexión	reflexão
rentabilidad	rendimento, rentabilidade, lucro
resumen	resumo
sentido	sentido, lógica, nexo
simple	simples
sino	senão, a não ser
solar	terreno
sonido	som
subida	aumento, subida
supervivencia	sobrevivência
tarea	tarefa, trabalho
texto	texto
textual	textual
triple	tríplice, triplo
umbral	entrada, umbral, limiar
usuario	usuário
valioso/a	valioso/a
venta	venda
vivienda	moradia, casa
voz	voz
vuelo	vôo
watio	watt

inteligencia	inteligência
jugada	jogada
largo/a	longo/a, comprido/a
lavadora	máquina de lavar roupa
lavavajillas	máquina de lavar louça
locutor	locutor
lujo	luxo
llamado/a	chamado/a, dito/a
llamativo/a	chamativo/a, muito vistoso/a, exagerado/a
manejo	utilização, manipulação
mensaje	mensagem
negociable	negociável
negocio	negócio
ni pío	nada, nem uma palavra
ola	onda
olvido	esquecimento
orden del dia	ordem do dia
orientación	orientação
pantalla	tela de cinema, ou painel para projeção de filmes
parapublico/a	paraestatal (empresa)
parte	parte
pauta	pauta
perspectiva	perspectiva
pilotaje	pilotagem
planteamiento	colocação, proposição
plazo	prazo
por las nubes (expr.)	caríssimos (os preços)
prensa	imprensa
proeza	proeza
proyecto	projeto
pues	pois, portanto

### Verbos

acercarse	aproximar(-se), acercar(-se)
acometer	investir, empreender
aconsejar	aconselhar
acotar	limitar, delimitar
asumir	assumir, aceitar
caber	ter cabimento, caber, ser lícito
ceñir	limitar, cingir, reprimir
dejar de	deixar de
desencadenar	desencadear
detener	deter, fechar
empobrecerse	empobrecer(-se)
enfrentarse	enfrentar(-se)
enriquecerse	enriquecer(-se)
ensanchar	ampliar, alargar
entretenense	distrair(-se)
favorecer	favorecer
hablar	falar
heredar	herdar
hervir	ferver
llevar	levar
medir	medir
obedecer	obedecer
olvidar	esquecer
poblar	povoar
querer	querer
recordar	recordar, lembrar
sonar a	parecer
sumergir	mergulhar, submergir
suponer	supor, presumir, conjecturar
tardar	demorar, tardar

## C/LECTURA

### UNIDAD 66

## *La industria de las lenguas*

Las máquinas han comenzado a hablar. En inglés, obviamente. Lo previsible es que dentro de unos años, no muchos, hablen también en otras lenguas, y que los europeos tengamos que pagar *royalties* para poder utilizar las nuestras. ¡Qué irónica conmemoración del V Centenario si, en 1992, los españoles advirtiéramos que la patrimonialización técnica de la lengua que Colón llevó a América se hacia desde la parte norte de aquel continente! Y lo más probable es que así suceda.

Estas sumarias afirmaciones son, en parte, una provocación. Pero sólo en parte. En efecto, la ausencia de voluntad política europea en materia lingüística, tanto en la perspectiva de Europa en su conjunto como en las prácticas públicas de los diversos Estados que la componen, hace que sea imposible enfrentarse, con una razonable probabilidad de éxito, al problema que, para su múltiple patrimonio lingüístico, supone la inevitable interacción entre lenguas naturales, por un lado, y electrónica y teletransmisión, por otro.

Es hoy una banalidad recordar que el ordenador no sólo ha modificado sustancialmente nuestra capacidad de almacenamiento y manejo de todo tipo de datos e informaciones, sino que ha ensanchado, de forma insospechada, la reflexión y el análisis de los procesos cognitivos. La simulación en máquina de un espectro, cada vez más amplio, de comportamientos intelectivos se está revelando como un instrumento muy valioso para la exploración de la representación lógica de conocimientos, para el estudio de los mecanismos de aprendizaje y para la modelización de procesos lingüísticos. Ámbito triple e indisociable, tierra de elección de la psicología, la lógica y la lingüística más en vanguardia, y que hoy la informática y la inteligencia artificial están acometiendo con notable éxito.

Y así, las lenguas, vehículo privilegiado de

comunicación, verbal y escrita, entre los hombres, que eran hasta ahora monopolio humano, han comenzado a ser utilizadas por las máquinas y la conversación hombre-máquina y máquina-máquina es una realidad incipiente y limitada, pero efectiva. El mundo mecánico se nos está poblando de voces. La voz del coche nos advierte de nuestras impericias y olvidos -el freno de mano, la puerta mal cerrada, el nivel de agua o de aceite, etcétera-; la voz de la cocina eléctrica nos señala que el asado está a punto y nos pregunta si queremos conservarlo caliente y durante cuánto tiempo; la voz del avión de caza nos informa sobre las condiciones técnicas del vuelo y sobre la posición del presunto enemigo; la voz de la cadena de montaje nos aconseja que reduzcamos el ritmo y nos dice por qué. Estas proezas verbales que, en muchos casos, suenan más a *gadget* que a verdadero progreso, señalan, de modo llamativo, que el proceso de industrialización de las lenguas está ya en marcha y parece irreversible. Como en tantos otros avatares económicos, se trata, también en este caso, de una necesidad hasta ahora mal satisfecha que genera, para su cumplimiento, una demanda potencial. Pensemos por un momento en la invasión de *literatura gris* (informes, actas, resúmenes, partes, certificaciones, órdenes del día, cartas, etcétera) que se extiende de día en día y que ni la crisis ni la ola liberal han podido detener. En Francia, por ejemplo, entre las empresas privadas y las administraciones central, regional y para-pública han superado ya los 400.000 millones de páginas/año. Y esta avasalladora masa textual se produce y difunde mediante procedimientos sólo parcialmente automatizados.

Por no hablar de la traducción, cuyo crecimiento es también exponencial. Dos datos: en la Organización de las Naciones Unidas se traducen más de 300.000 páginas al

año, y sólo el manual de pilotaje y mantenimiento del avión *Mirage* exige la traducción *confidencial* de casi 400.000 páginas. Según las evaluaciones más fiables, el mercado mundial de la traducción se acerca a los 200 millones de páginas anuales, equivale a un volumen de negocios superior a los 150.000 millones de pesetas/año y produce más de 180.000 puestos de trabajo.

Era, pues, inevitable que para este tipo de textos -la traducción literaria es cuestión muy distinta, y su umbral de automatización es muy bajo- se pasase de la práctica individualizada y artesana a comportamientos industriales. De hecho, desde hace más de 20 años, estamos asistiendo a la creación de importantes equipos de traducción instalados en las instituciones y en las empresas -por ejemplo, la Comisión de las Comunidades Europeas cuenta con más de 1.200 traductores permanentes, y la sociedad Siemens, con casi 200 permanentes y más de 500 temporales-, cuyas pautas organizativas responden a criterios de la industria.

Por otra parte, estos equipos utilizan en su trabajo todas las tecnologías de que actualmente disponemos -máquinas de tratamiento de texto, lógicales específicos, bancos de datos terminológicos multilingües y, en general, instrumentos informáticos de asistencia a la traducción-, que suponen un incremento del 50 al 80 % de su productividad. El mercado que con ello surge lleva a un importante movimiento industrial. Xerox, gran especialista mundial de burótica, se asocia con Systran y ofrece un servicio de traducción asistida; ALPS, SA, y Cegos ponen en venta un tratamiento de texto multilingüe, adaptado a la traducción, con posibilidad de archivamiento, actualización automática y edición informatizada; NEC anuncia la introducción de un teléfono traductor; IBM vende un logicial de *interface* en

lenguaje natural; Fujitsu, Hitachi y Toshiba han previsto, para este año, la comercialización de diversos sistemas de traducción asistida por ordenador. Y tantos otros. Pero este fecundo desarrollo no debe hacernos olvidar los límites de la informatización lingüística. Hablar como se hace con frecuencia de traducción totalmente automatizada es referirse a una hipótesis que ni es alcanzable hoy ni siquiera tiene sentido. Las importantes aplicaciones informáticas en el ámbito lingüístico tienen en sus cuatro principales sectores –el sonido, el léxico, la sintaxis y el sentido– umbrales conocidos que se presentan como infranqueables. Por ejemplo, las variaciones fonéticas de un locutor a otro, e incluso en un mismo locutor, al modificar de forma notable la naturaleza física de los sonidos, confinan la práctica del reconocimiento de la palabra al supuesto de una uniformidad fónica que reduce, considerablemente, sus usos. Por otra parte, el problema del sentido sólo parece abordable, caso por caso, desde una perspectiva coyuntural y empírica, que descalifica la solución global de una modelización generalizadora y convierte la exploración y manejo del hecho semántico en tarea inacabable. Hablemos, pues, de lo posible desde la frontera de lo inmediato. En todos los grandes programas tecnocientíficos actuales (Esprit, Eureka, Alvey en el Reino Unido; IDS y Darpa en Estados Unidos; los ordenadores de la quinta generación en Japón; los proyec-

tos electrónicos más en vanguardia en Francia y República Federal de Alemania), el tratamiento automático de las lenguas naturales es objeto de atención especial y se le asignan objetivos precisos a corto, medio y largo plazo. La generalización de los discos ópticos numéricos (CDROM) reforzará aún más estas orientaciones dominantes. Este unánime interés responde a la irrupción de componentes lingüísticos en los más diversos sectores industriales que han multiplicado los posibles usos informáticos de las lenguas y se han traducido en un crecimiento de su mercado efectivo superior al 100 % anual durante los últimos cuatro años. Los correctores ortográficos automáticos incorporados a las máquinas de tratamiento de texto; los instrumentos informáticos de ayuda a la redacción y de generación multilingüe de textos simples (documentos tipificados, correo convencional, etcétera); los sistemas de gestión de archivos, información bibliográfica, lexicográfica, terminológica y documental; los mecanismos automáticos de ayuda a la traducción a que nos hemos referido antes; los lógicos de análisis lexicométrico o de asistencia en la creación de neologismos; los sistemas informáticos de reconocimiento y síntesis de la palabra, por ejemplo, las máquinas de entrada vocal, aunque sus posibilidades sean (hoy) muy limitadas, constituyen realizaciones industriales que inauguran nuevas

prácticas profesionales y nuevos procesos comerciales que parecen susceptibles de transformar radicalmente el paisaje económico y social que heredamos del siglo XIX. Desde esta perspectiva, la llamada revolución de la inteligencia, reclamo publicitario de esta fase del desarrollo tecnológico, convierte a las lenguas naturales –sobre todo a las grandes lenguas de civilización– en materia prima de capital importancia estratégica.

Es urgente que los economistas asuman, con todas sus consecuencias, este hecho capital: la desmaterialización de los procesos económicos hoy más decisivos. Y que los políticos se enfrenten con la nueva condición de los procesos políticos más determinantes: la desterritorialización de su dimensión nacional y/o comunitaria. El territorio que los Estados acotan con sus ejércitos y sus fronteras; que la agricultura media en función de la tierra cultivada y que la industria ceña a la fábrica, las máquinas y el capital, se extendió y se define hoy por el espacio mental que ocupan los nuevos sistemas y procesos cognitivos.

Por eso, este nuevo ámbito científico e industrial, que representa la interacción de la informática y las lenguas, interpela frontalmente la identidad cultural de pueblos y países y pone en cuestión su misma existencia comunitaria.

José Vidal-Beneyto

El País, 24 febrero 1987.

## Exercício 1

Classifique as afirmações em falsas e verdadeiras:

- 1 - Es impensable que dentro de unos años las máquinas hablen en lenguas distintas del inglés.
- 2 - La traducción literaria es algo muy distinto y que aún está lejos de poder automatizarse.
- 3 - En Europa, hay una voluntad política clara en materia lingüística.
- 4 - Hoy en día, no se puede hablar de traducción totalmente automatizada porque constituye un supuesto que no tiene sentido.
- 5 - El ordenador permite simular los procesos cognitivos humanos
- 6 - Dadas las variaciones fonéticas entre locutores y en distintos momentos de un mismo locutor, parece muy difícil desarrollar máquinas capaces de reconocer la voz humana.
- 7 - Hasta ahora, ha sido absolutamente imposible conseguir máquinas con voz.
- 8 - La revolución de la inteligencia y los avances tecnológicos están arrinconando a las grandes lenguas de civilización.

V      F

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Exercício 2

Assinale com um X a resposta correta:

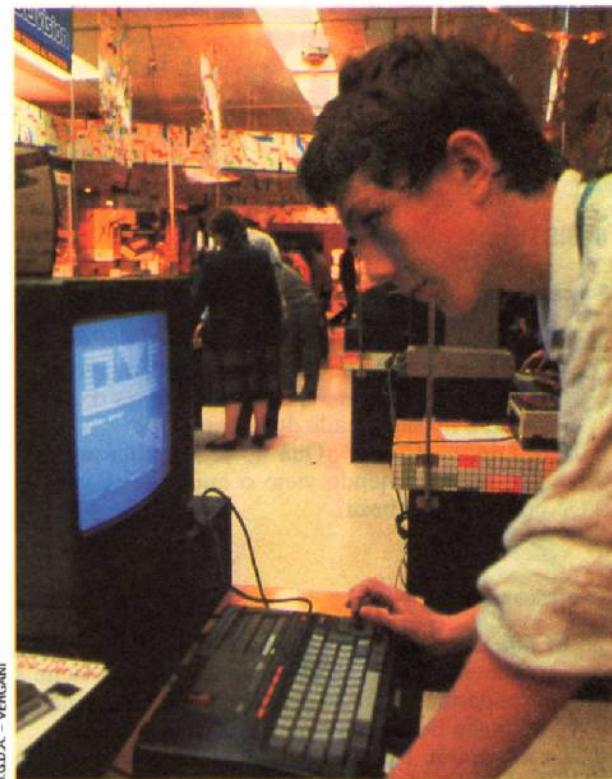
- 1 - La frase: "es urgente que los economistas asuman, con todas sus consecuencias, este hecho capital: la desmaterialización de los procesos económicos hoy más decisivos", quiere decir que:
  - a) los procesos económicos más decisivos hoy en día, operan cada vez menos con materias concretas;
  - b) los economistas tienen que preocuparse cada vez más de los procesos económicos materiales;
  - c) la riqueza material de los actuales procesos económicos es un hecho de suma importancia para los economistas.
- 2 - La frase: "la conversación hombre-máquina y máquina-máquina es una realidad incipiente y limitada, pero efectiva", quiere decir que:
  - a) la comunicación entre el hombre y la máquina y entre las máquinas es posible;
  - b) la conversación entre las máquinas es una realidad limitada pero ya vieja en el ámbito tecnológico;
  - c) la conversación entre el hombre y la máquina es algo que se está iniciando pero que se puede hacer con toda soltura.
- 3 - La frase: "los equipos de traductores utilizan en su trabajo todas las tecnologías de que actualmente disponemos que suponen un incremento del 50 % al 80 % de su productividad", quiere decir que:

- a) los equipos de traductores producen algo más cuando utilizan las nuevas tecnologías;
  - b) no tiene gran importancia el aumento de la productividad de los equipos de traductores que utilizan tecnologías auxiliares modernas;
  - c) la productividad de los traductores aumenta notablemente con el uso de ayudas informáticas.
- 4 - La frase: "hablar de traducción totalmente automatizada es referirse a una hipótesis que ni es alcanzable hoy ni siquiera tiene sentido", quiere decir que:
- a) ya se puede hablar hoy en día de traducciones totalmente automatizadas;
  - b) los que hablan de traducciones totalmente automatizadas no saben lo que dicen;
  - c) actualmente no puede hacerse una traducción totalmente automatizada.
- 5 - La frase: "el crecimiento de la traducción es exponencial", quiere decir que:
- a) el aumento de traducciones crece en términos de progresión aritmética;
  - b) el aumento de traducciones crece en términos que no se pueden medir por sumandos sino por multiplicadores;
  - c) el aumento de traducciones crece en términos que no se pueden medir numéricamente.
- 6 - La frase: "el problema del sentido sólo parece abordable, caso por caso, desde una perspectiva coyuntural y empírica", quiere decir que:
- a) el problema del sentido puede tratarse globalmente;
  - b) el problema del sentido se puede tratar únicamente según el contexto cultural del país;
  - c) el problema del sentido no puede tratarse globalmente.

### Exercício 3

Assinale com um X a alternativa correta:

- 1 - En la frase: "este nuevo ámbito científico e industrial interpela frontalmente la identidad cultural de pueblos y países", el verbo *interpelar* significa:
- a) atacar;
  - b) llamar la atención;
  - c) atraer.
- 2 - En la frase: "la inteligencia artificial es tierra de elección de la psicología, la lógica y la lingüística", la palabra *tierra* significa:
- a) ámbito;
  - b) trabajo;
  - c) suelo.
- 3 - En la frase: "las lenguas, vehículo privilegiado de comunicación verbal y escrita", la palabra *vehículo* significa:
- a) transporte;
  - b) automóvil;
  - c) instrumento.



- 4 - En la frase: "la invasión de literatura gris se extiende de día en día", la palabra *literatura* significa:
- a) conjunto de obras literarias;
  - b) bibliografía sobre un tema;
  - c) documentación administrativa.

- 5 - En la expresión: "bancos de datos terminológicos", la palabra *bancos* significa:
- a) lugar donde se guarda el dinero;
  - b) almacén de datos;
  - c) asiento en un parque.
- 6 - En la expresión: "instrumentos informáticos de asistencia a la traducción", la palabra *asistencia* significa:
- a) ayuda en carretera;
  - b) estar presente;
  - c) ayuda.

### Exercício 4

Complete as frases com as palavras cujos diversos significados foram apresentados no exercício 3:

- 1 - Se ha abierto una cuenta en el ... Hispanoamericano.
- 2 - Conoce perfectamente la ... italiana.
- 3 - En el Congreso han ... al ministro del Interior.
- 4 - La .. a clase ha disminuido con la huelga.
- 5 - Está prohibida la circulación a los ... que pesen más de 5 Tm.
- 6 - Para que crezcan bien las plantas hay que abonar la ...

# EN VIVO

D

INSISTIR...

Em casa.

*Sra. López:* Pero ¿qué es lo que me estás diciendo?  
¿No te acordaste de llevar la carta al banco?

*Sr. López:* Te aseguro que no me habías dicho ni  
pió. Yo no sabía nada de la carta.

*Sra. López:* ¿Cómo? ¿Que no te lo había pedido?  
¿Te estás volviendo viejo o qué? ¿Se te van las  
cosas de la cabeza?

No escritório

*El jefe de personal:* Lo siento muchísimo... pero  
realmente no acabo de entender por qué viene a  
explicarme a mí este problema. Yo nunca me he  
ocupado de las relaciones con la prensa.

*La secretaria:* Pero no me corresponde a mí tomar  
la decisión de convocar a los periodistas.

*El jefe de personal:* A mí tampoco. Diríjase al direc-  
tor gerente. Es él el que tiene que ocuparse de  
esta clase de asuntos.



## E/EJERCICIOS

### UNIDAD 66

Exercício 1

Responda à pergunta:

ELIJA BIEN

Sabiendo que 1 kW equivale a 1000 watos, resuelva el problema siguiente de acuerdo con el cuadro:

Contrato <b>MÍNIMO</b> Potencia: 3,3 kW	Contrato <b>MEDIO</b> Potencia: 6,6 kW	Contrato <b>ELEVADO</b> Potencia: 8,8 kW	Contrato <b>ESPECIAL</b> Potencia: sin límite
---	--	--	---

Esta es la potencia total de los aparatos eléctricos de un cliente de FECSA. Elija su contrato. Iluminación: 1200 W; pequeños aparatos: 1500 W; frigorífico: 200 W; aspiradora: 1000 W; televisión: 200 W; termo: 1500 W; horno de rayos infrarrojos: 1600 W; lavadora 3000 W; lavavajillas: 3500 W. FECSA le recomienda un contrato Elevado. ¿Está usted de acuerdo?

6 - En España se gasta 20.157 pesetas por persona en vestido y calzado.

7 - El gasto en vestido y calzado es un 8.48 % del total de gastos de los españoles.

8 - El 13,6 % de los gastos de un español se dedica al transporte y comunicaciones.

## Exercício 2

Observe a tabela e assinale as afirmações nas quais os dados apresentados foram interpretados de forma INCORRETA:

GASTO ANUAL DE LOS HOGARES,  
EN BIENES Y SERVICIOS

Grupo de gastos	Gasto total (millones ptas)	Gasto tanto por mil	Gasto medio hogar pesetas	Gasto medio persona pesetas
TOTAL	8.814.264,6	1.000,0	879.251	237.694
1. Alimentos, bebidas y tabaco	2.812.402,7	319,1	280.546	75.842
2. Vestido y calzado	747.487,1	84,8	74.564	20.157
3. Vivienda	1.657.277,2	188,0	165.319	44.692
4. Muebles, enseres y serv. hogar	659.260,8	74,8	65.763	17.778
5. Servicios médicos y conserv. salud	207.000,6	23,5	20.649	5.582
6. Transporte y comunicaciones	1.198.540,8	136,0	119.558	32.321
7. Esparcimiento, enseñanza y cultura	592.603,2	67,2	59.114	15.981
8. Otros bienes y servicios	742.121,4	84,2	74.029	20.013
9. Otros gastos	197.570,4	22,4	19.708	5.328

- 1 - El español se gasta en vivienda más que en vestido y mobiliario conjuntamente.
- 2 - La familia española dedica la partida de gastos mayor a alimentos, bebidas y tabaco.
- 3 - En España se gasta 5.582 pesetas por persona en servicios médicos y conservación de la salud.
- 4 - El gasto en esparcimiento, enseñanza y cultura es mayor que el gasto en muebles, enseres y servicios del hogar.
- 5 - El gasto en transportes y comunicaciones es menor que el gasto en vivienda.

## Exercício 3

No texto abaixo foram relacionadas as diversas fases de uma experiência para verificar a transmissão de calor de um corpo a outro. A sequência, porém, não está correta. Qual é a ordem certa?

### La transmisión del calor

Experiencia de laboratorio.

- 1 - Se anota en el cuaderno de laboratorio la temperatura que señala el termómetro al principio del experimento.
- 2 - Se introduce el objeto metálico, previamente calentado, en el agua.
- 3 - Se observa que la temperatura del agua después de la introducción del objeto metálico calentado experimenta un ascenso.
- 4 - Hay que cuidar que el objeto metálico caliente no entre en contacto directo con el depósito del termómetro.
- 5 - Se echa agua en un recipiente metálico y se fija un termómetro de manera que el depósito quede introducido en el agua y no toque el fondo del recipiente.
- 6 - Hay que tener cuidado de sujetar el objeto metálico con unas pinzas para no quemarse.
- 7 - Despues de la primera medición, se anota la temperatura del agua cada minuto despues de la introducción del objeto metálico caliente.
- 8 - Se calienta fuertemente un objeto metálico.
- 9 - Se observa, con este experimento, la transmisión del calor de unos cuerpos a otros y la velocidad de enfriamiento de los cuerpos.
- 10 - Anote cuidadosamente la temperatura que indica el termómetro.

# F/GRAMATICA

## UNIDAD 66

Nesta unidade você encontrará algumas expressões e estruturas gramaticais, já analisadas nas unidades anteriores, por meio das quais se expressam:

- fatos, considerações;
- hipóteses;
- hipóteses irrealis;
- conclusões;
- definições.

### EXPRESAR UN HECHO COMO VERDADERO / FALSO

Los pisos **están** por las nubes.  
La gente **no puede** vivir en el centro de la ciudad.

Observe que para expressar um fato ou tecer uma consideração:

- usa-se o *modo indicativo* na oração subordinada quando o verbo da principal está na 1ª pessoa do singular do *presente de indicativo* (*admito, supongo, imagino*);
- caso o verbo da oração principal esteja na 2ª pessoa do *imperativo* (*admitid, admitid; supón, suponed; imagina, imaginad*), ou no *subjuntivo* usado como tratamento de cortesia (*admita, admitan; suponga, supongan; imagine, imaginem*), ou ainda na 1ª pessoa do plural do *presente de subjuntivo* (*admitamos, supongamos, imaginemos*), o verbo da subordinada vai para o *indicativo*, expressando a probabilidade ou possibilidade, e para o *subjuntivo*, indicando a impossibilidade, ou uma situação hipotética.

### EXPRESIÓN DE UNA HIPÓTESIS EVENTUAL

**Pongamos por caso que** usted quiere utilizar varios electrodomésticos...  
**Suponiendo que** ha perdido el tren...

Observe no quadro acima que se a intenção de quem fala é enunciar, por meio de uma hipótese, um fato cuja realização lhe parece certa e real, como, por exemplo: *pongamos por caso que usted quiere utilizar*. A oração inteira pode ser substituída por *si usted quiere utilizar* e, assim, quem fala propõe como real uma situação hipotética. Neste caso, emprega-se o *indicativo*, que confere autenticidade e realidade à afirmação. Ao contrário, no quadro seguinte, com exceção do último exemplo, quem fala se coloca num contexto hipotético, propondo-o como irreal. Deseja comunicar a seu interlocutor que se trata de um contexto fictício e, para tanto, emprega o *subjuntivo* na subordinada.

### EXPRESIÓN DE UNA HIPÓTESIS IRREAL

**Suponiendo que** hubiese perdido el tren...  
**En el supuesto de que** hubiese llovido mucho...  
**Pongamos por caso que** hubieses perdido el tren...  
**Si te acordaras** de apagar las luces innecesarias, **no pagariámos** estas barbaridades en el recibo de la luz.

### EXPRESIÓN DE UNA CONCLUSIÓN

**Pongamos por caso que** quiere utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.

**En ese caso**, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".  
**Entonces**, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".  
**No hace falta decir que** el precio fijo de contratación será proporcional a la potencia instalada.

### DEFINIR

La energía eléctrica consumida por un aparato **puede definirse como** el producto de la potencia del aparato por el tiempo de funcionamiento.

### RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE COMPRENSÃO DE TEXTO

Exercício 1	Exercício 2
1a; 2c; 3a; 4b; 5b; 6a.	1 falsa; 2 verdadeira; 3 falsa; 4 verdadeira; 5 verdadeira; 6 verdadeira; 7 falsa; 8 falsa.

Exercício 3	Exercício 4
1a; 2a; 3c; 4c; 5b; 6c.	1 - banco 2 - literatura 3 - interpela 4 - assistencia 5 - vehiculos 6 - tierra

### RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

Exercício 1	
No, necesita el contrato "sin límite".	
Exercício 2	
As afirmações que contêm erros de interpretação são: 4, 5 e 7.	
Exercício 3	
A ordem correta dos parágrafos é: 5, 1, 8, 6, 2, 4, 10, 3, 7, 9.	

# A/CONVERSACION

## UNIDAD 67



FOTOSPORT

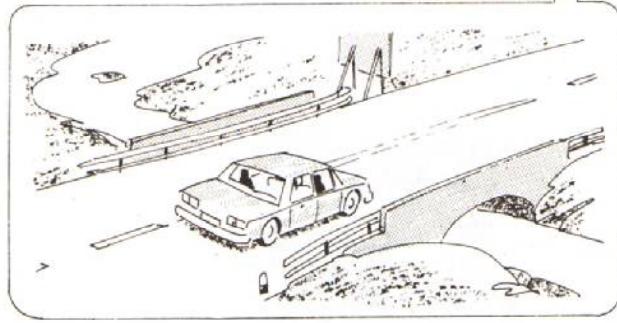
1) Me pregunto si no sería preferible que saliéramos mañana a primera hora de la tarde.



3) Pararíamos para dormir.

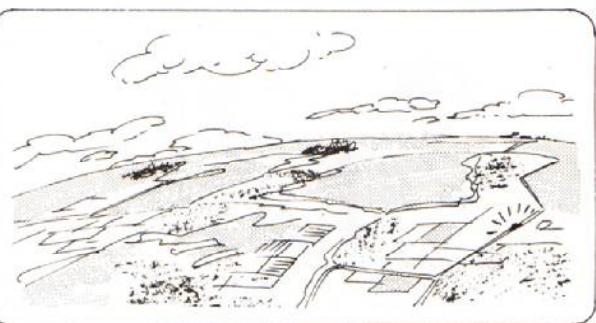


5) A mi parecer, sería lo mejor.

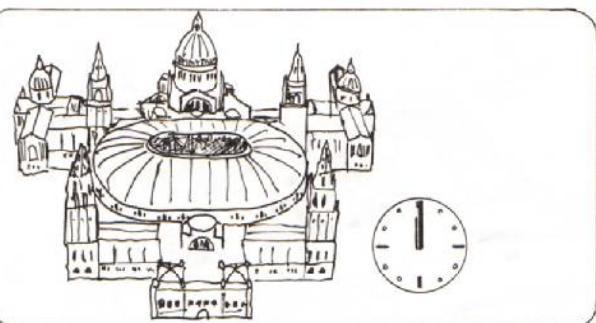


2) Así haríamos un buen trozo del camino antes del anochecer.

ESCUCHE



4) Creo que así llegaríamos a mediodía.



segue ➔

6) No sé qué le parecerá a Cecilia.

7) Pero si hiciésemos todo el camino de un tirón llegaríamos cansadísimos.



8) Esta noche le telefonearé para saber qué le parece.



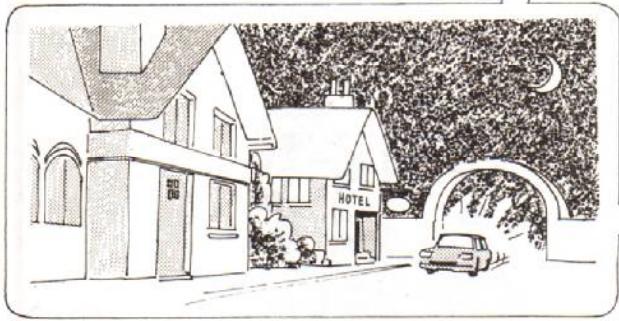
9) Me pregunto si no sería preferible que saliéramos mañana a primera hora de la tarde.

10) Así haríamos un buen trozo del camino antes del anochecer.

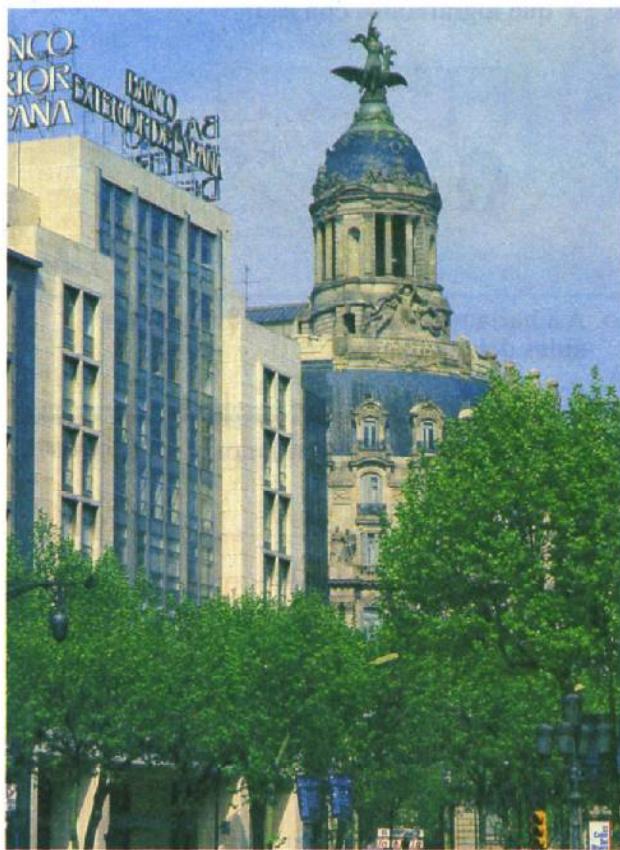
REPITA



11) Pararíamos para dormir.



segue ➔



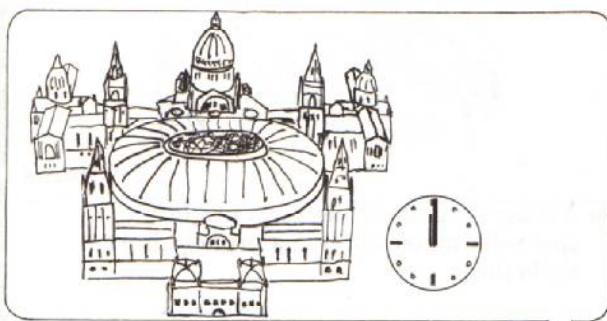
14) No sé qué le parecerá a Cecilia.



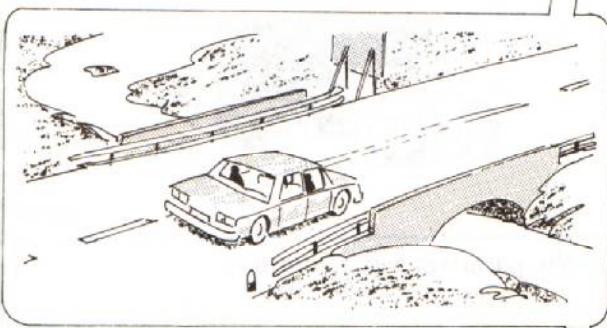
16) Esta noche le telefonearé para saber qué le parece.



12) Creo que así llegaríamos a mediodía.



13) A mi parecer, sería lo mejor.



15) Pero si hiciésemos todo el camino de un tirón llegaríamos cansadísimos.

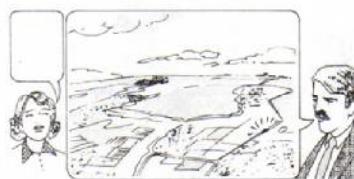


17) ¿Cómo lo ves?



CONTESTE

19) ¿Y qué lograríamos con eso?



CONTESTE

REPITA

18) Yo me pregunto si no sería preferible que saliéramos mañana a primera hora de la tarde.

21) ¿Y tendríamos que viajar toda la noche?



CONTESTE

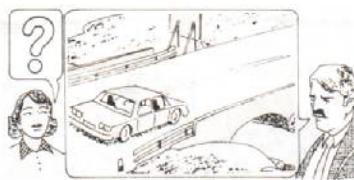
20) Así haríamos un buen trozo del camino antes del anochecer.

CONTESTE

REPITA

22) No, pararíamos para dormir.

25) ¿Crees que sería una buena solución?



CONTESTE

24) Creo que así llegaríamos a mediodía.

CONTESTE

REPITA

26) A mi parecer, sería lo mejor.

29) Me parece que ha dicho que a ella le gustaría hacer todo el camino de un tirón.



CONTESTE

28) No sé qué le parecerá a Cecilia.

CONTESTE

REPITA

30) Pero si hiciésemos todo el camino de un tirón llegaríamos cansadísimos.



REPITA

31) Habría que hablar con ella.



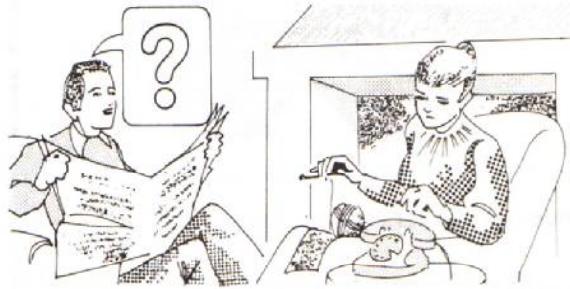
CONTESTE

REPITA

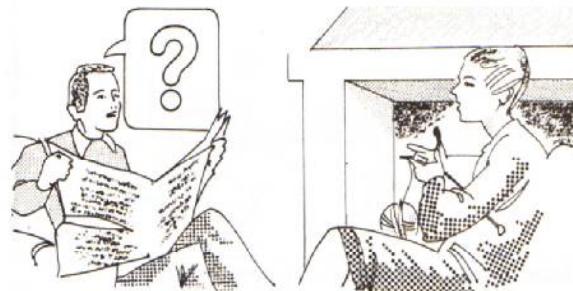
32) Sí, esta noche le telefonearé para saber qué le parece.



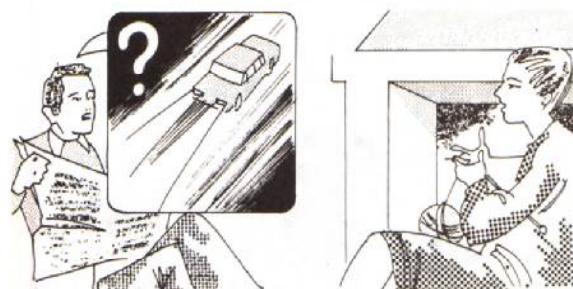
33) ¿Qué quería?



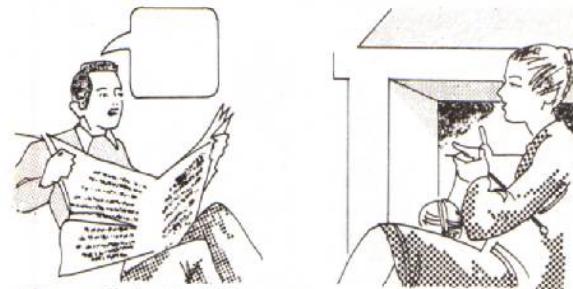
35) ¡Ah! ¡Y por qué?



37) ¡Y por la noche?



39) Me pregunto qué es lo mejor que se podría hacer.



\* Paco = diminutivo di Francesco.

34) Paco\* quería que saliéramos mañana por la tarde en lugar de mañana por la mañana.

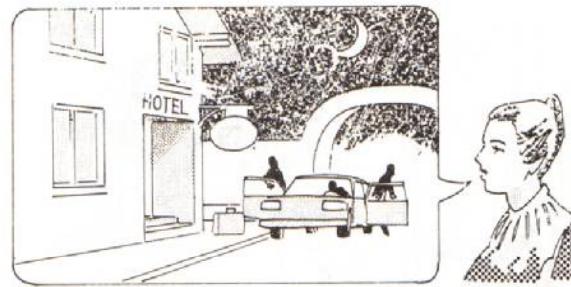
ESCUCHE  
REPITA



36) Dice que así será menos cansado.



38) Propone que nos paremos a dormir a medio camino.



40) Finalmente, me inclino a pensar que tiene razón.



41) ¿Qué quería?



CONTESTE

43) ¡Ah! ¿Y por qué?



CONTESTE

42) Paco quería que saliéramos mañana por la tarde en lugar de mañana por la mañana.

REPITA

45) ¿Y por la noche?

CONTESTE

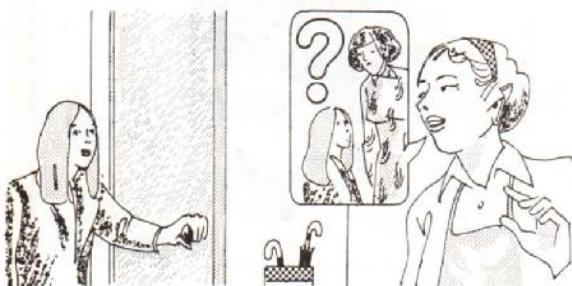


REPITA

46) Propone que nos paremos a dormir a medio camino.

REPITA

49) Beatriz, ¿has ido a ver a la Sra. Hidalgo? ¿Para qué quería verte?



51) ¿Y qué le has dicho?



44) Dice que así será menos cansado.

47) Me pregunto qué es lo mejor que se podría hacer.

CONTESTE



REPITA

48) Finalmente, me inclino a pensar que tiene razón.

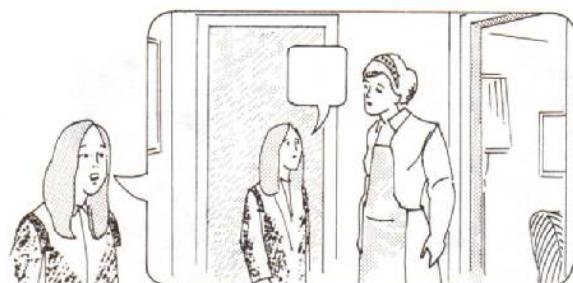


50) Me ha preguntado si quería ir a cuidar de los niños hoy por la noche porque ella tiene que salir.

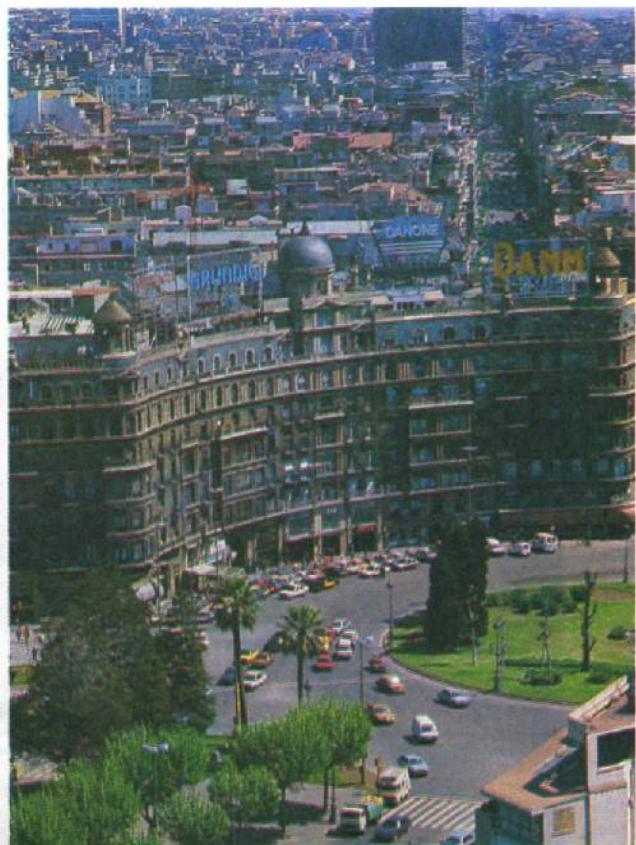
ESCUCHE  
REPITA



52) Le dije que tenía que preguntarte a ti primero.



segue ➔



- 55) Beatriz, ¿has ido a ver a la Sra. Hidalgo? ¿Para qué quería verte?

CONTESTE

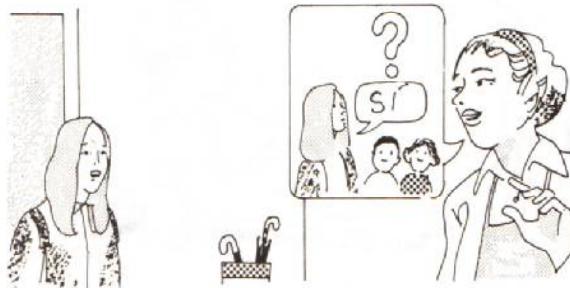


REPITA

- 56) Me ha preguntado si quería ir a cuidar de los niños hoy por la noche porque ella tiene que salir.



- 53) ¿Y por qué no le dijiste que sí enseguida?

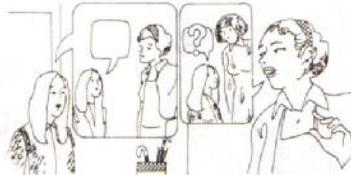


- 54) No sabía lo que te parecería porque mañana tengo clase a las 8.



- 57) ¿Y qué le has dicho?

CONTESTE



REPITA

- 58) Le dije que tenía que preguntarte a ti primero.

CONTESTE

- 59) ¿Y por qué no le dijiste que sí enseguida?



REPITA

- 60) No sabía lo que te parecería porque mañana tengo clase a las 8.

61) Dime qué debería hacer.

ESCUCHE



62) Tú misma. Decídelo tú misma.



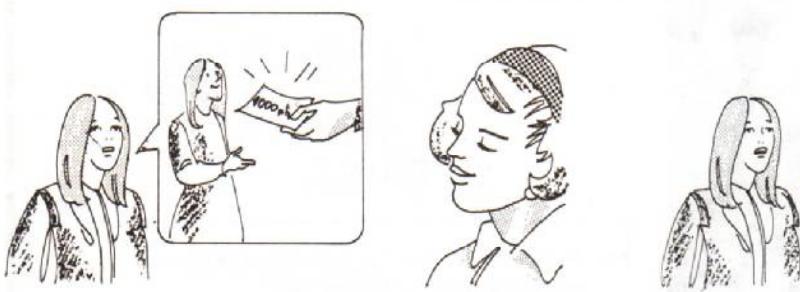
63) ¿Crees que debería aceptar?



64) ¿Por qué insistes?



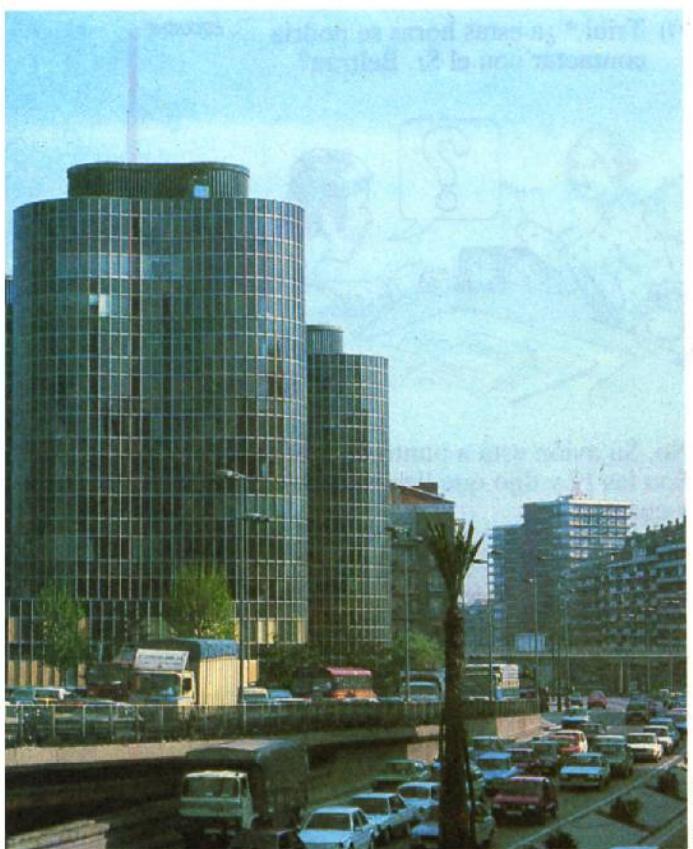
65) Estoy pensando que si voy ganaré 1.000 ptas.



66) ¿Y qué problema hay?

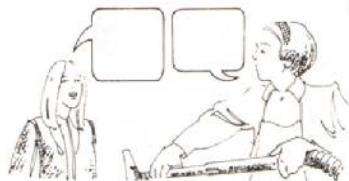


segue ➔



Atenção: agora faça de conta que é Beatriz e responda às perguntas da mãe. Confira sua pronúncia escutando novamente este trecho da conversação (61a 68).

69) .....



70) Tú misma. Decídelo tú misma.

73) .....



74) ¿Y qué problema hay?

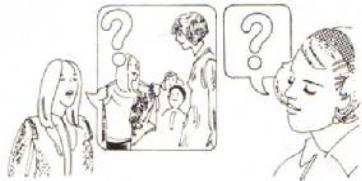
67) Si vuelven tarde, me pregunto si mañana conseguiré levantarme a la hora.



68) ¿Y yo qué quieres que te diga?



71) ¿ .....



72) ¿Por qué insistes?

75) .....



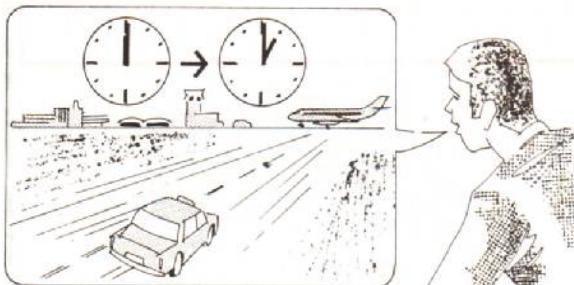
76) ¿Y yo qué quieres que te diga?



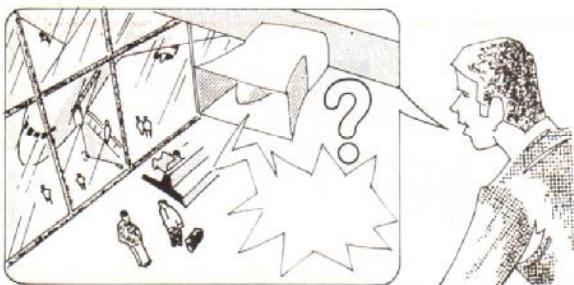


FOTOSPOT

79) Pues estamos listos. Necesitaré por lo menos una hora para llegar a Barajas.



81) ¿Y si hiciéramos que le pasaran un aviso por los altavoces?



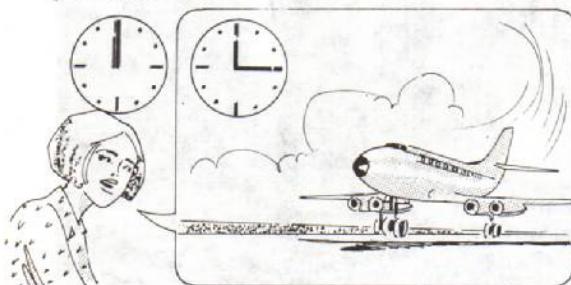
\* Trini = abreviatura de Trinidad.

77) Trini,\* ¿a estas horas se podría contactar con el Sr. Beltrán?

ESCUCHE



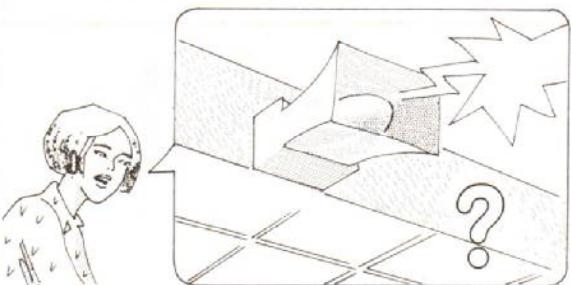
78) No. Su avión está a punto de aterrizar. Son las 12 y dijo que llegaría a las 12 y cuarto.

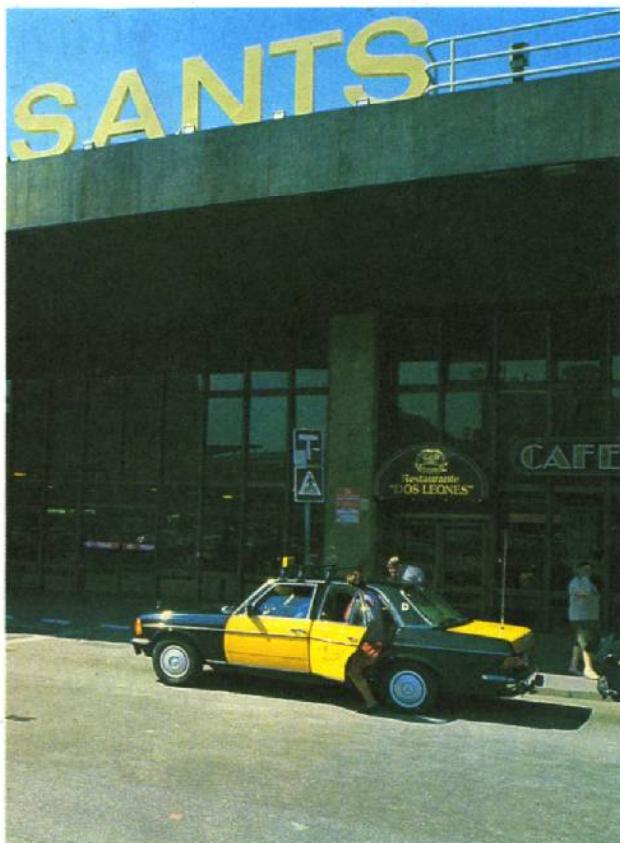


80) Sí. No sé qué podríamos hacer.



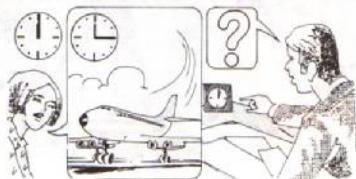
82) ¿Cree usted que se podría?





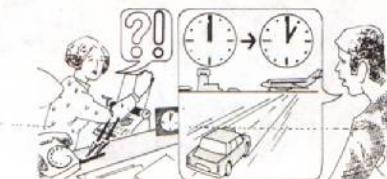
Atenção: agora faça de conta que é o chefe de Trini. Responda às perguntas e confira sua pronúncia escutando de novo este trecho da conversação (77 a 84).

85) ¿ ..... ?



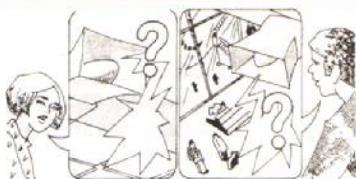
86) No. Su avión está a punto de aterrizar. Son las 12 y dijo que llegaría a las 12 y cuarto.

87) ..... ?



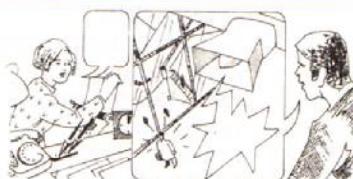
88) Sí. No sé qué podríamos hacer.

89) ¿ ..... ?



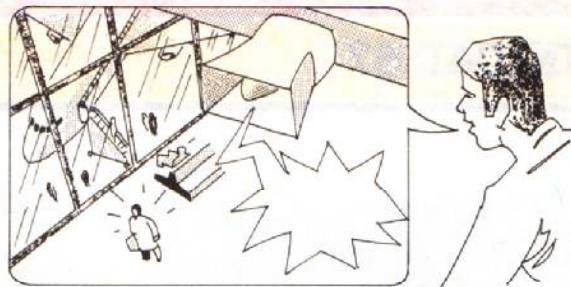
90) ¿Cree usted que se podría?

91) ..... ?



92) Sí, no hay otra solución.

83) Sí, claro. Podemos pedir que le digan que me espere en el punto de encuentro.

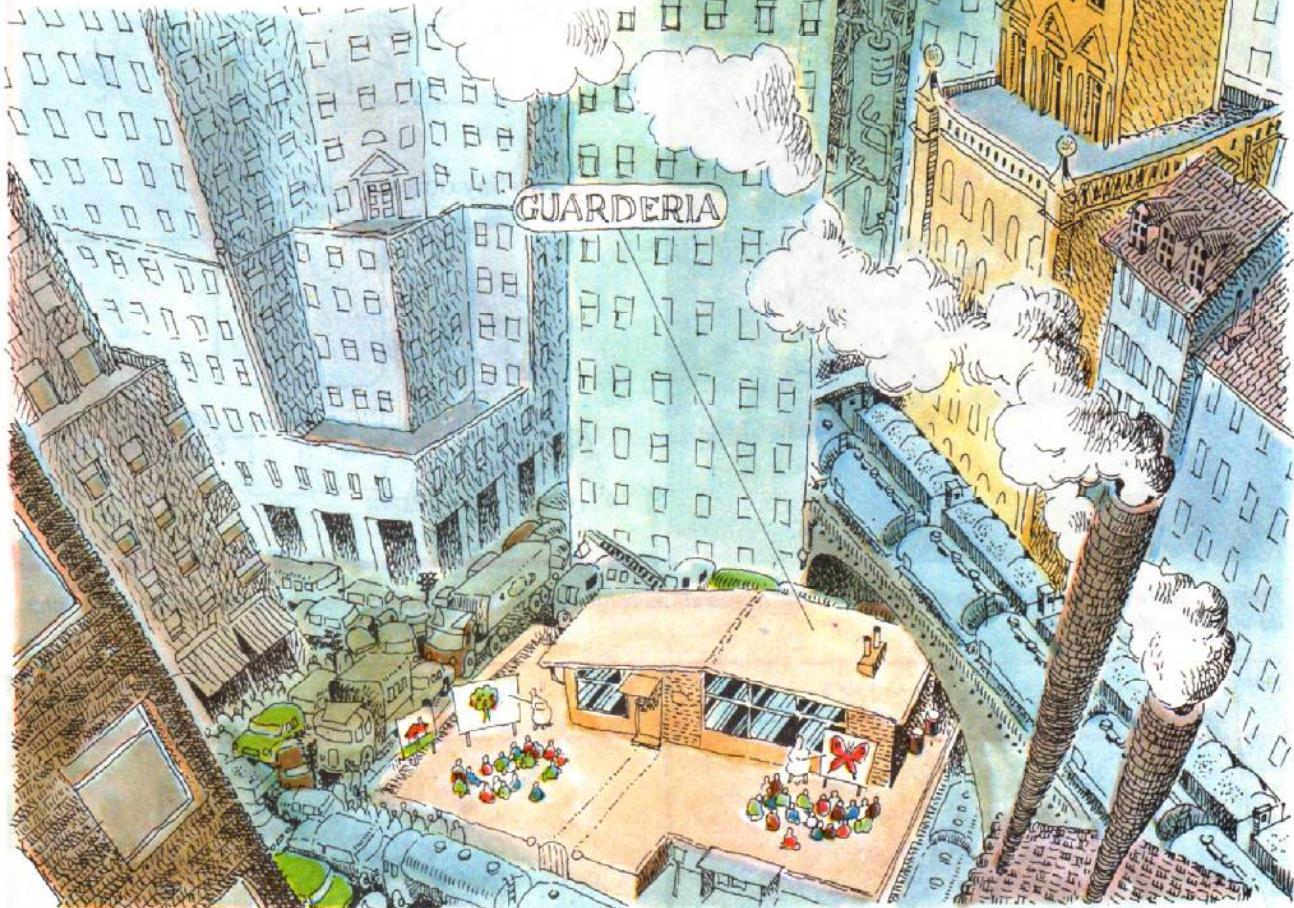


84) Sí, no hay otra solución.



# B/VOCABULARIO

## UNIDAD 67



### VOCABULÁRIO

alrededores arredores, cercanias  
 altavoz alto-falante  
 amabilidad gentileza, delicadeza, amabilidade  
 anochecer (el) (subst.) anoitecer (o)  
 apiñado/a amontoado/a, apinhado/a  
 azafata aeromoça, recepcionista de aeroporto  
 barriada bairro ou trecho de um bairro  
 bloques de casas *aqui*, condomínios  
 enseguida logo, rapidamente  
 gran urbe metrópole  
 guardería creche  
 mostrador balcão (de lojas ou de outros estabelecimentos)  
 ¿Qué se le ofrece? O que deseja?  
 (expr.)

seta  
 tal vez  
 tirón  
 (de un tirón)  
 trozo  
 ventaja

### Verbos

aterrizar  
 conseguir  
 cuidar  
 estar listo  
 matricularse  
 proceder  
 rogar  
 volver

aterrissar  
 conseguir, alcançar  
 cuidar, tomar conta  
 estar disposto  
 matricular(-se), inscrever(-se)  
 proceder, vir de  
 rogar, pedir  
 voltar

cogumelo  
 talvez  
 vez  
 (sem interrupção, de uma estirada)  
 trecho, pedaço  
 vantagem

# C/DIALOGO

## UNIDAD 67



### VIVIR EN UNA URBANIZACIÓN O EN UNA GRAN URBE

*Ana:* ¡Es sorprendente ver a qué velocidad se construye en los alrededores de las grandes ciudades!

*Luisa:* Precisamente, es eso lo que yo estaba pensando. Los bloques de casas crecen como setas en las barriadas periféricas.

*Ana:* No sé si las casas individuales costarían más caras, pero no me gustaría vivir en estos bloques. ¿Y a ti?

*Luisa:* Yo no lo he pensado nunca. Pero a una de mis amigas le gusta mucho. Dice que tiene sus ventajas: hay centros comerciales, escuelas, guarderías. Los niños hacen muchos amigos.

*Ana:* Sí, tal vez... Pero la gente vive apiñada. Puestos a vivir en la periferia, preferiría una casita pequeña con un jardín.

*Luisa:* No debes ser la única. A todo el mundo le gustaría tener una casa con un jardín.



# EN VIVO

D

DEIXAR UM RECADÔ PARA...

No aeroporto.

*Sr. Aznar: ¡Oiga? ¡Iberia Barajas?*

*Una azafata: Sí, señor. Usted dirá. ¿Qué se le ofrece?*

*Sr. Aznar: Me gustaría saber si sería posible hacer llamar por altavoz a una persona que va a llegar dentro de poco.*

*La azafata: Sí. ¿Cómo se llama esta persona? ¿En qué vuelo llega?*

*Sr. Aznar: Se trata del Sr. Beltrán, que llega en el vuelo de las 12,15 procedente de Caracas.*

*La azafata: Dígame qué tengo que decirle.*

*Sr. Aznar: Habría que decirle que el Sr. Aznar no ha recibido su telegrama hasta última hora de esta mañana y que le ruega que tenga la amabilidad de esperarle en el punto de encuentro. Voy a llegar tan pronto como me sea posible.*



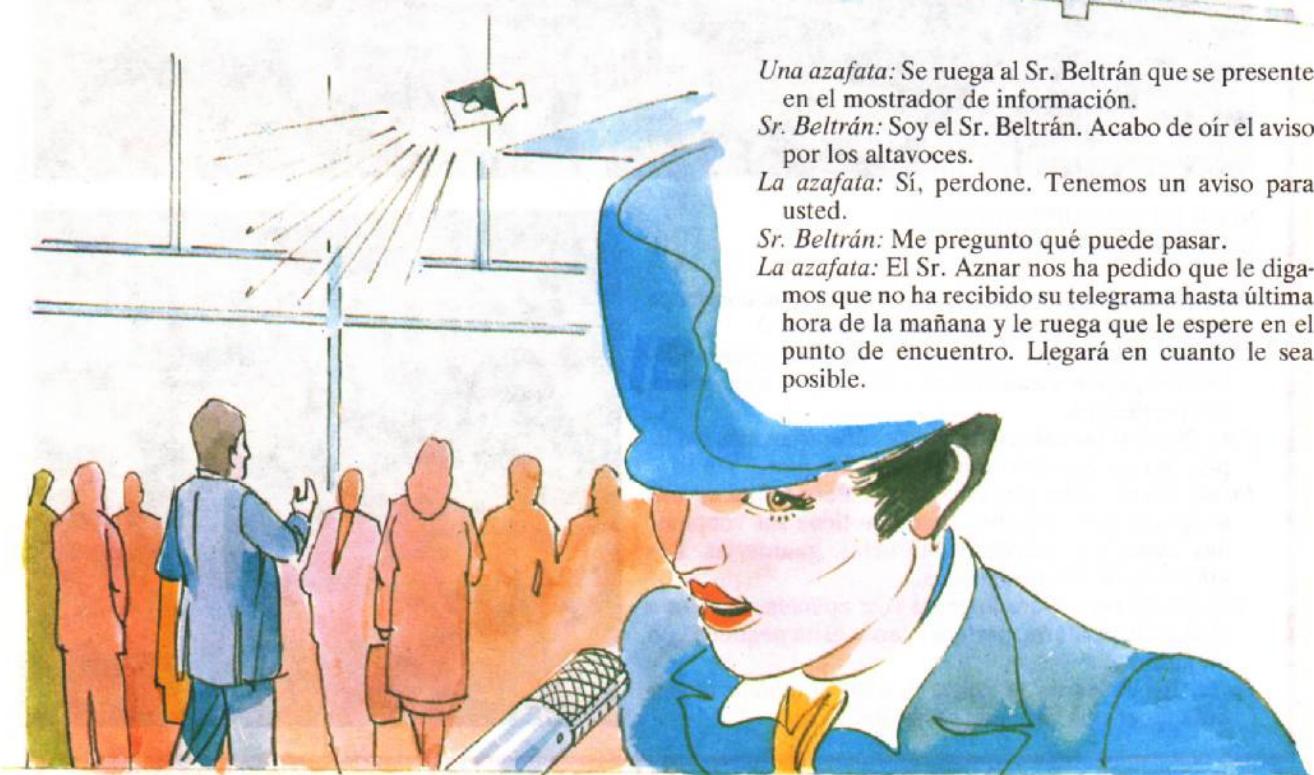
*Una azafata: Se ruega al Sr. Beltrán que se presente en el mostrador de información.*

*Sr. Beltrán: Soy el Sr. Beltrán. Acabo de oír el aviso por los altavoces.*

*La azafata: Sí, perdón. Tenemos un aviso para usted.*

*Sr. Beltrán: Me pregunto qué puede pasar.*

*La azafata: El Sr. Aznar nos ha pedido que le digamos que no ha recibido su telegrama hasta última hora de la mañana y le ruega que le espere en el punto de encuentro. Llegará en cuanto le sea posible.*



# E/EJERCICIOS

## UNIDAD 67

### Exercício 1

Transforme as frases conforme o exemplo:

- ¿Vendrás?  
**Te pregunto si vendrás.**
  - ¿Qué hace usted?  
**Le pregunto qué hace usted.**

- 1 - ¿Vendrás?
  - 2 - ¿Qué hace usted?
  - 3 - ¿Qué cree usted?
  - 4 - ¿Está enfermo Juan?
  - 5 - ¿Qué hacen los niños?
  - 6 - ¿Has leído el libro?
  - 7 - ¿Carlos se ha matriculado en la universidad?
  - 8 - ¿Qué comeremos mañana?

## Exercício 2

Transforme a oración interrogativa indirecta em interrogativa directa:

- 1 - No entiendo qué quiere usted.
  - 2 - Dime quién ha telefoneado.
  - 3 - Nos preguntamos por qué no le vemos a usted por aquí más.
  - 4 - Dime cómo se llama esta calle.
  - 5 - Podrían decírnos cuánto cuesta.
  - 6 - Le preguntaremos si está de acuerdo.

### Exercício 3

Classifique as orações em *ítálico* em *subordinadas relativas* e *subordinadas interrogativas indiretas*:

- 1 - Nos preguntamos *qué habrá podido pasar.*
  - 2 - En el mercado, he visto a María *que se ha parado a charlar un rato conmigo.*
  - 3 - Me pareció excesiva la factura *que me enviaron.*
  - 4 - No me acuerdo de *qué factura me enviaron.*
  - 5 - La calle en *que vive Juan tiene casas con jardín.*
  - 6 - No me acuerdo *en qué calle vive Juan.*
  - 7 - Te han telefoneado los editores *para quienes escribes.*
  - 8 - No sabía para *quién escribías estos artículos.*

# F/GRAMATICA

## UNIDAD 67

Nesta unidade você verá expressões e estruturas gramaticais, algumas das quais já relacionadas na unidade anterior, referentes às formas de comunicação usadas para:

- formular perguntas a alguém, antes de decidir o que fazer;
  - pedir a opinião de alguém;
  - expressar a palavra, opinião ou pensamento de alguém (discurso indireto)

## PEDIR CONSEJO SOBRE LO QUE SE DEBE HACER

### PARA UNO MISMO:

- No sé qué  
 Me pregunto cómo } hacer.  
 ¿Qué podría } hacer?  
 ¿Qué puedo } hacer?  
 ¿Qué hago?  
 ¿Qué hago en un caso como éste?  
 En un caso como éste, ¿qué hago?  
 ¿Qué debería } hacer?  
 ¿Qué debo } hacer?  
 ¿Qué es preciso que haga?  
 ¿Qué harías en mi lugar?  
 En mi lugar, ¿tú qué harías?  
 ¿Tienes una idea?  
 ¿Tienes algo que proponerme / aconsejarme / sugerirme?  
 ¿Qué me propones / aconsejas / sugieres?  
 Propón }  
 Aconseja } -me algo.  
 Sugiere }

#### PARA SÍ MISMO Y PARA OTROS:

- No sé qué hacer.  
 ¿Qué se podría } hacer?  
 ¿Qué se puede } hacer?  
 ¿Qué se hace en un caso como éste?  
 En un caso como éste, ¿qué se hace?  
 ¿Qué se debería } hacer?  
 ¿Qué se debe } hacer?  
 ¿Qué es preciso hacer?

¿Tienes una idea?

¿Tienes algo que proponer / aconsejar / sugerir?

Tú, ¿qué propones / aconsejas / sugerieras?

Propón  
Di  
Sugiere } algo.

Di, ¿qué se debería } hacer?

Di, ¿qué se debe } hacer?

Di, ¿qué hace falta } hacer?

Di, ¿qué es mejor } hacer?

Según tú, ¿se debería...?

¿Crees que se debería...?

¿Crees que se puede...?

¿Crees que es mejor que...?

¿Y si se hace así / aquí / hoy / con...?

¿Y si se hiciera así / aquí / hoy / con...?

¿Y si se...?

PARA OTROS:

No sé qué podrías hacer.

Me pregunto qué deberías hacer.

No sé qué sería mejor que hicieras.

Me pregunto qué sería mejor que hicieras.

¿Qué vas a

¿Qué piensas } hacer?

¿Qué te propones } hacer?

¿Sabes qué hacer?

¿Crees que (tú) deberías... / puedes...?

¿Crees que es mejor que (tú)...?

¿(Tú) crees que deberías... / puedes...?

¿(Tú) crees que es mejor que...?

#### PEDIR LA OPINIÓN

Le pregunto qué cree.

¿Cuándo crees que... + prop. sub.?

¿Crees que es la mejor solución?

¿Crees que es lo mejor?

¿Crees que lo mejor es... + v. inf. (+ compl.)?

¿Crees que deberás...?

¿Crees que puedes...?

¿Crees que vale más... + v. inf. (+ compl.)?

¿Crees que vale más que... + prop. sub.?

Me preguntó si quería ir a cuidar de los niños.

Dame tu opinión.

¿Qué te parece?

¿Qué crees?

¿Qué opinas de...?

En mi lugar, ¿(tú) qué habrías hecho?

¿(Tú) habrías hecho esto?

¿(Tú) lo habrías hecho (así / aquí / hoy / con...)?

¿Cómo lo habrías hecho (tú)?

¿(Tú) cómo lo habrías hecho?

¿Cómo va (todo)?

¿Qué tal va (todo)?

¿Te gusta?

¿Te parece bien?

Le ha pedido su opinión.

#### EXPRESAR LA OPINIÓN, LA IDEA DE ALGUIEN

Dice que así será menos cansado.

Propone que nos paremos a dormir a medio camino.

Me ha preguntado si quería ir a cuidar de los niños mañana por la noche, porque ella tiene que salir.

Le dije que tenía que preguntarte a ti primero. No sabía lo que te parecería, porque mañana tengo clase a las 8.

Estoy pensando que si voy ganaré 1.000 ptas. Su avión está a punto de aterrizar. Son las 12 y digo que llegaría a las 12 y cuarto.

Podemos pedir que le digan que me espere en el punto de encuentro.

No discurso indireto empregam-se usualmente verbos como *decir*, *saber*, *afirmar*, *negar*, *rechazar*, *manifestar*, *explicar*, *contar*, *narrar* etc.; verbos que expressam um pensamento ou opinião, como *piensa*, *cree*, *supone*, *imagina* etc.; e outros verbos do tipo *ignorar* ou *preguntar*. No estilo indireto a oração subordinada é introduzida por uma conjunção (*que*, *si*), por um pronome (*quién*, *qué*) ou por um advérbio (*dónde*, *cómo*, *cuándo*, *cuánto*).

Quando a pergunta exige como resposta *sí* ou *no*, no discurso indireto emprega-se a conjunção *si*.

¿Vienes? (¿sí o no?) — Dime si vienes.

Quando a pergunta não exige *sí* ou *no* como resposta, a subordinada do discurso indireto mantém a mesma forma interrogativa do discurso direto.

Exemplos:

¿Cuándo marchas? — Dime cuándo marchas.

¿Quién ha telefoneado? — Te pregunto quién ha telefoneado.

#### RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

##### Exercício 1

3 - Le pregunto qué cree usted.

4 - Te pregunto si está enfermo Juan.

5 - Te pregunto qué hacen los niños.

6 - Te pregunto si has leído el libro.

7 - Te pregunto si Carlos se ha matriculado en la Universidad.

8 - Te pregunto qué comeremos mañana.

##### Exercício 2

1 - ¿Qué quiere usted?

2 - ¿Quién ha telefoneado?

3 - ¿Por qué no le vemos a usted por aquí más?

4 - ¿Cómo se llama esta calle?

5 - ¿Cuánto cuesta?

6 - ¿Está de acuerdo?

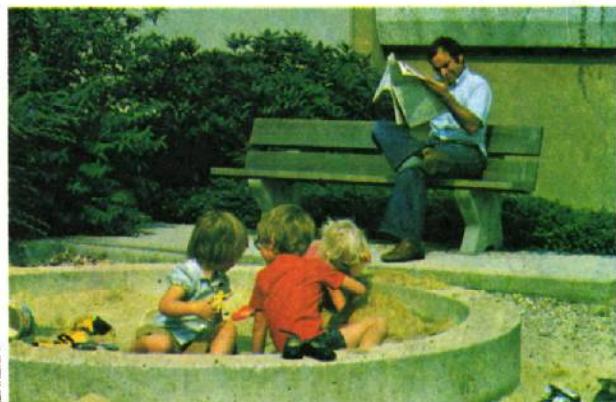
##### Exercício 3

oraciones subordinadas relativas: 2-3-5-7.

oraciones subordinadas interrogativas indiretas: 1-4-6-8

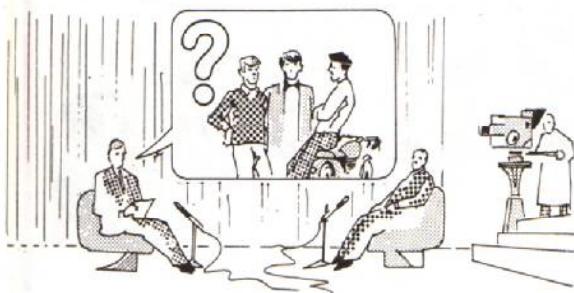
# A/CONVERSACION

## UNIDAD 68



I.BARZILAI

- 1) Sr. Pinillos, ¿es verdad que los niños de las clases altas son, en general, más inteligentes?



- 3) Obtienen mejores resultados en las evaluaciones, ¿no cree?



- 5) ¿A qué puede atribuirse?



- 2) Sí, parece que es un hecho reconocido.

ESCUCHE  
REPITA



- 4) Sí, hace tiempo que se ha observado una relación directa entre el nivel social, el oficio de los padres y los resultados de los niños en las evaluaciones escolares.



- 6) Para entenderlo, me he dedicado a estudiar las reglas de comportamiento y los valores que organizan la vida diaria de la familia.



segue ▶

7) Sí.



8) Estas reglas permiten al niño hacer previsiones.



9) ¿Qué quiere decir?



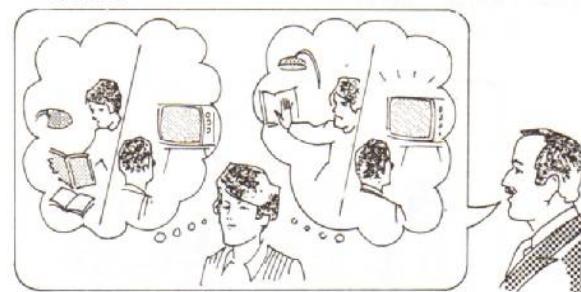
10) Me refiero a la capacidad de prever —o no— lo que ocurrirá a su alrededor.



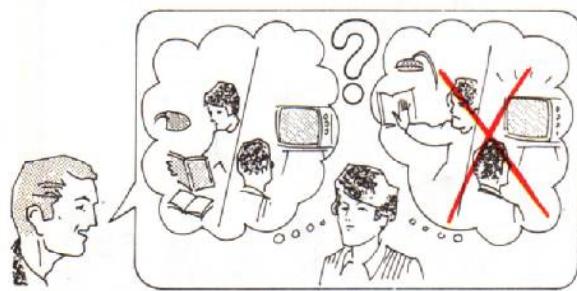
11) ¿Prever y también juzgar?



12) Sí, me refiero también a la capacidad para evaluar las consecuencias de sus actos.



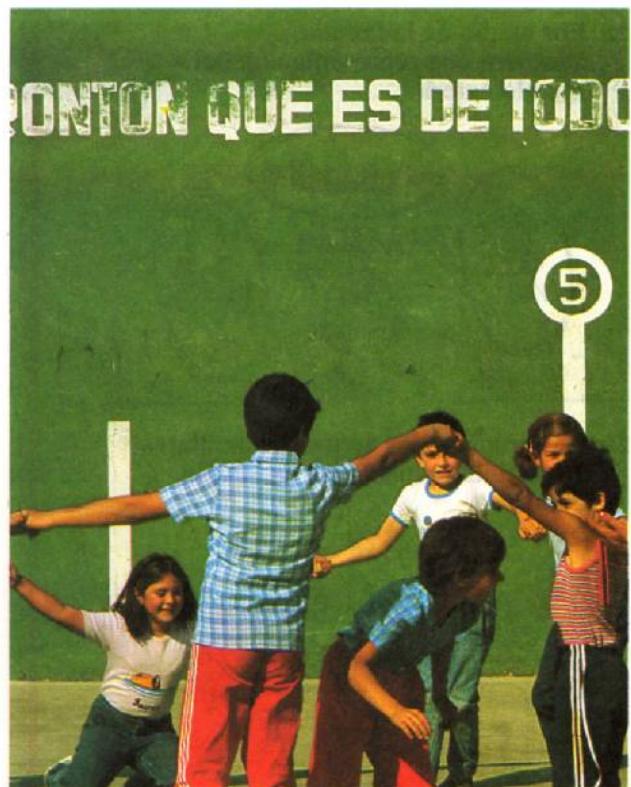
13) ¿Cree usted que esta previsión tiene un papel decisivo en el desarrollo intelectual?



14) No creo exagerar cuando le digo que la previsión es una de las bases de la actividad intelectual.

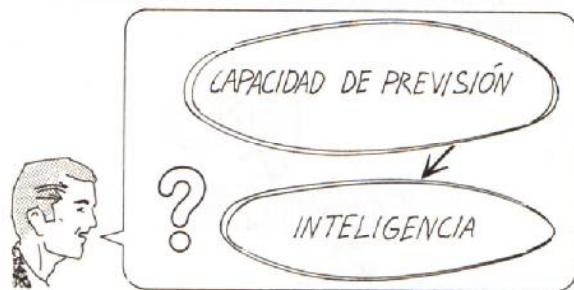


segue →



15) ¿Por qué?

15) ¿Por qué?

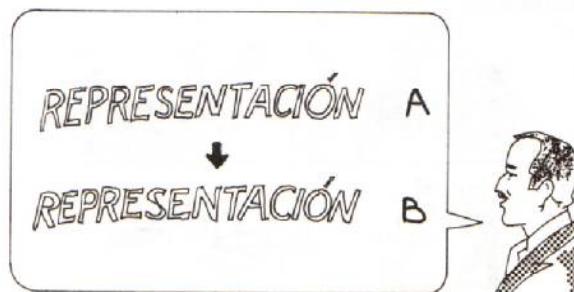


16) Porque construir una representación del mundo que le permita orientar su actividad es algo fundamental para el individuo.



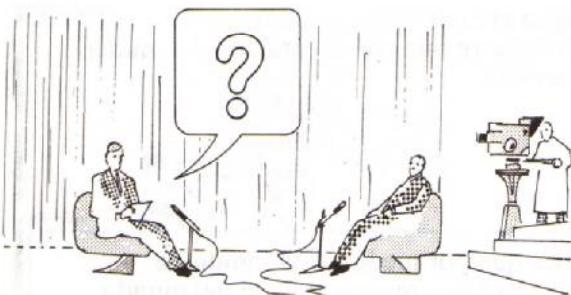
17) Y que le permita prever los resultados, supongo, ¿no?

18) Sí. Y también reconstruir esta representación cuando no coincide con la realidad.



19) ¿No sería mejor dar algunos ejemplos precisos a nuestros espectadores?

20) Sí, naturalmente, como a usted le parezca.



- 21) Sabemos muy bien que para el niño la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.



- 23) Lo que sucede en la familia pone de manifiesto un determinado sistema educativo.

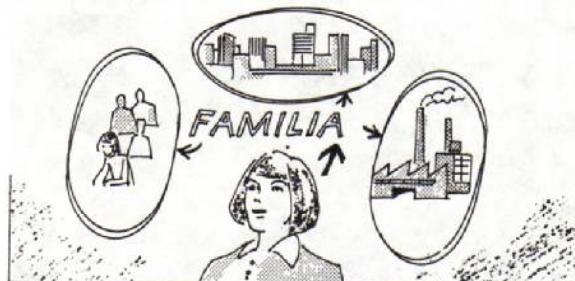


- 25) Me refiero, por ejemplo, a las comidas, al aseo, a los juegos, a la hora de acostarse.



- 22) Por medio de la familia, adquiere una representación del mundo exterior.

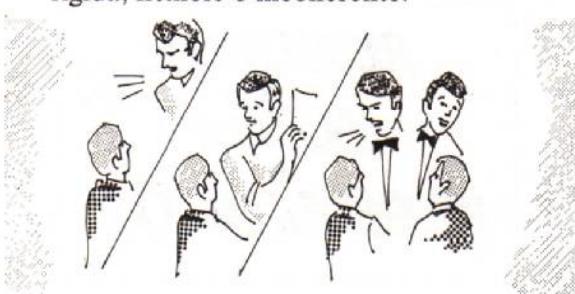
ESCUCHE  
REPITA



- 24) He estudiado las actitudes familiares en distintas situaciones de la vida cotidiana.



- 26) He encontrado tres grandes tipos de organización que he definido como rígida, flexible o incoherente.



*Agora responda às perguntas, começando suas respostas com dice que.*

- 27) ¿Qué piensa el Sr. Pinillos del papel que juega la familia para el niño?



CONTESTE

REPITA

- 28) Dice que para el niño la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.

- 29) Según el Sr. Pinillos, ¿cómo se adquiere una representación del mundo exterior?

CONTESTE

REPITA



- 30) Dice que por medio de la familia se adquiere una representación del mundo exterior.

- 31) Según el Sr. Pinillos, ¿qué valor tienen los acontecimientos de la vida familiar?



CONTESTE

REPITA

- 32) Dice que lo que sucede en la familia pone de manifiesto un determinado sistema educativo.

- 35) ¿A qué se refiere exactamente?

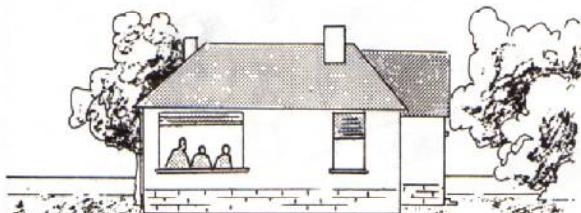


CONTESTE

REPITA

- 36) Dice que se refiere, por ejemplo, a las comidas, al aseo, a los juegos, a la hora de acostarse.

- 39) Para explicarlo mejor, tomemos un ejemplo concreto.



- 41) La familia puede reaccionar de tres formas.

- I** INCOHERENTE  
**II** RÍGIDA  
**III** FLEXIBLE

- 33) ¿El Sr. Pinillos ha estudiado este tema?

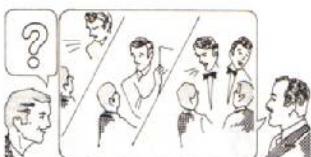


CONTESTE

REPITA

- 34) Sí, dice que ha estudiado las actitudes familiares en distintas situaciones de la vida cotidiana.

- 37) ¿Cómo clasifica los diferentes comportamientos de las familias en relación con el niño?



CONTESTE

REPITA

- 38) Dice que ha encontrado tres grandes tipos de organización que ha definido como rígida, flexible o incoherente.

- 40) El ejemplo de la televisión: ¿Puede el niño ver la televisión por la noche?

ESCUCHE



- 42) Primer caso: el niño no puede prever nada. Se decide según el humor de los padres.



segue ▶

43) Esta actitud es la que yo llamo "incoherente".



45) El niño ya sabe que será así, pase lo que pase.



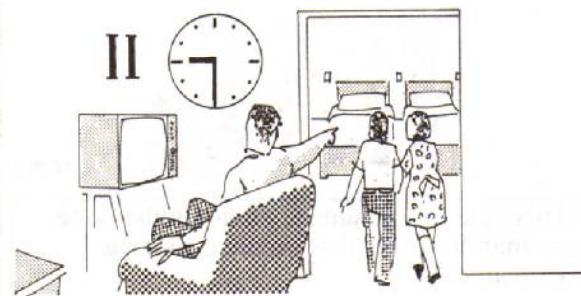
47) Pero los padres hacen alguna excepción. Es la actitud "flexible".



49) Entonces, el niño tiene que reflexionar para prever lo que podrá hacer o no.



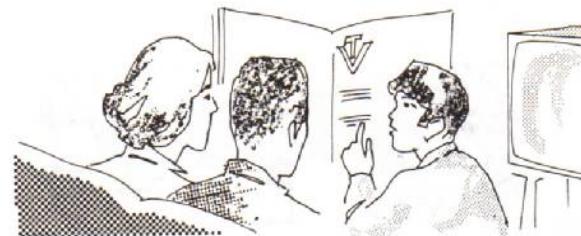
44) Segundo caso: en la actitud "rígida", los niños se van a la cama a las 9 y media.



46) En otras familias, también se piensa que los niños deben acostarse temprano.



48) Los padres, por ejemplo, dan permiso cuando hay un programa interesante.

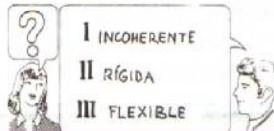


50) Lo importante es que su inteligencia se desarrolle al tener que reaccionar ante lo imprevisto.



Responda às perguntas que ouviu no gravador, citando as afirmações do sr. Pinillos (41-50) e utilizando as expressões: ha dicho que, ha puesto de manifiesto que, ha señalado que, ha destacado que, ha deducido que, lo importante es que, se ha referido a que, de acordo com o verbo utilizado na pergunta.

- 51) Volviendo al ejemplo de la televisión, el Sr. Pinillos ha dicho que las familias pueden reaccionar de varias maneras. ¿De cuántas?



CONTESTE

REPITA

- 52) Ha dicho que la familia puede reaccionar de tres formas.

- 53) En el primer caso ha puesto de manifiesto que el niño no puede prever nada. ¿Por qué?



CONTESTE

REPITA

- 55) ¿Cómo ha caracterizado esta actitud?



CONTESTE

REPITA

- 56) Ha dicho que esta actitud es la que él llama "incoherente".

- 57) ¿Qué ha señalado a propósito del segundo caso?



CONTESTE

REPITA

- 59) ¿Y a qué se ha referido después?



CONTESTE

REPITA

- 60) Se ha referido a que el niño ya sabe que será así, pase lo que pase.

- 61) ¿Y qué ha destacado a propósito del tercer caso?



CONTESTE

REPITA

- 63) ¿Qué ha destacado en este caso frente al caso anterior?



CONTESTE

REPITA

- 64) Ha destacado que, en este caso, los padres hacen alguna excepción. Es la actitud "flexible".

- 65) ¿Cómo ha puesto de manifiesto que había una diferencia?



CONTESTE

REPITA

- 66) Ha puesto de manifiesto que los padres, por ejemplo, dan permiso cuando hay un programa interesante.

67) ¿Qué ha deducido de todo esto?



CONTESTE

69) Así, ¿qué es lo importante según él?

CONTESTE

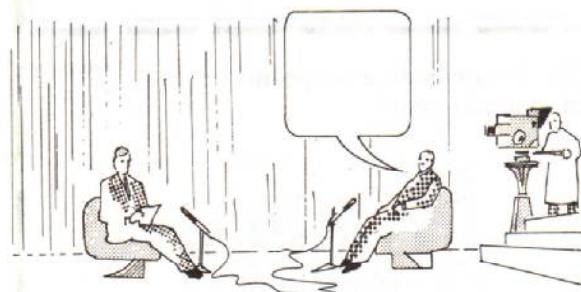


REPITA

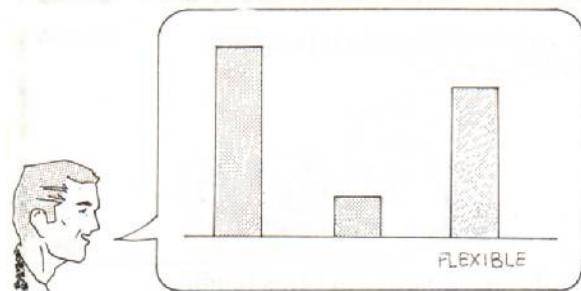
68) Ha deducido que el niño tiene que reflexionar para prever lo que podrá hacer o no.

REPITA

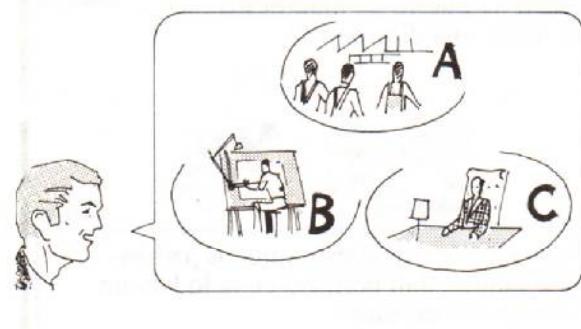
71) El Sr. Pinillos ha subrayado los siguientes puntos.



73) Un número casi igual de familias adopta la actitud "flexible".



75) Estos tres tipos de "educación" se encuentran en todas las clases sociales.



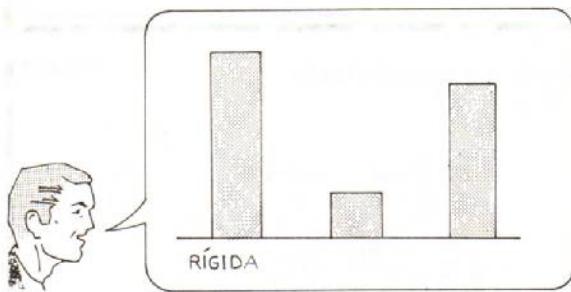
REPITA

70) Según él, lo importante es que la inteligencia se desarrolla al tener que reaccionar ante lo imprevisto.

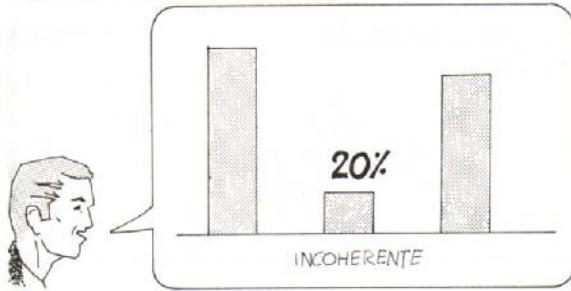
REPITA

72) Ante todo, ha puesto de manifiesto que la mayoría de las familias adopta la actitud "rígida".

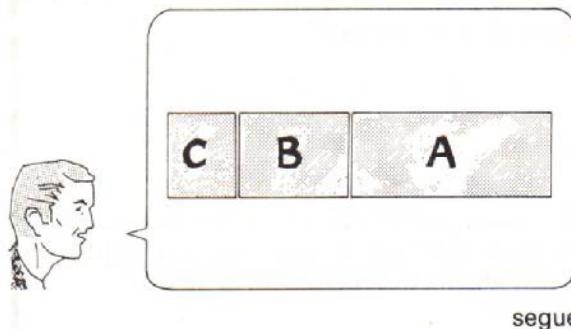
ESCUCHE  
REPITA



74) Y sólo un 20 % de las familias adopta una actitud "incoherente".



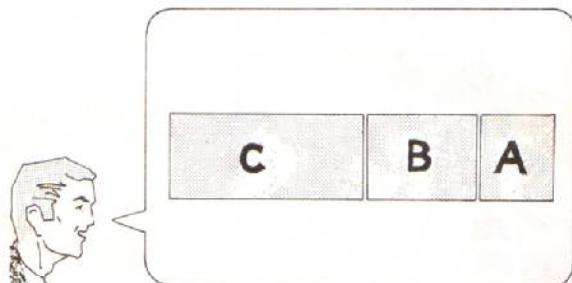
76) No obstante, la organización "rígida" es más frecuente cuanto más se desciende en la escala social.



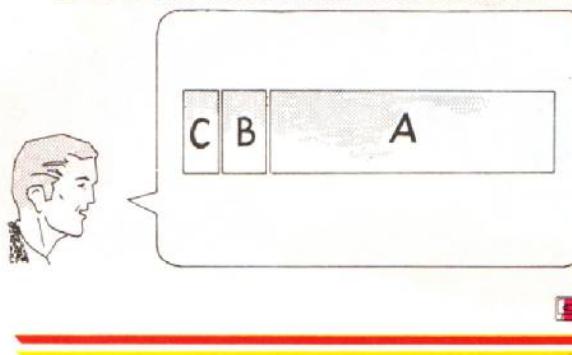
segue →



77) Y, por el contrario, ha destacado que, cuando se asciende en la escala social, es más frecuente la actitud "flexible".



78) Por lo que se refiere a la actitud "incoherente", ha dicho que, en particular, se da en las familias más desfavorecidas.



## B/VOCABULARIO

### UNIDAD 68

#### VOCABULÁRIO

acerca de	a respeito de, em relação a
afán	afã, forte desejo
a largo plazo	a longo prazo
alcaide	antigo governador de castelo, fortaleza ou província (atual prefeito)
almena	ameia, parte saliente das muralhas de um castelo
amistad	amizade
anilla	argola
ánima	fantasma, alma
antes de	antes de
apresto	preparativo
arrojado/a	arrojado/a, ousado/a
aseo	asseio, higiene pessoal

asombrado/a

argamasa  
atalaya

balance  
ballesteros  
barbacana

boquerón  
bóveda  
calabozo  
carcomido/a  
cariño  
caudillo  
cautiverio  
cautivo  
cegado/a  
cigarrillo  
conocimiento  
cosecha  
cuadra  
cueva  
cultivo  
choque  
desvanecido/a

surpreso/a, assombrado/a,  
espantado/a

argamassa  
atalaia, ponto alto da torre

de vigia  
balanço (comercial)  
besteiro, soldado armado de besta  
barbacã, muro construído diante  
das muralhas de um castelo,  
antemuro

boqueirão, abertura grande  
abóbada

calabouço

carcomido/a, corredor/a

carinho, afeto

caudilho, chefe militar

cativeiro, prisão

cativo, prisioneiro

entupido/a, fechado/a

cigarro

conhecimento, idéia, concepção

colheita

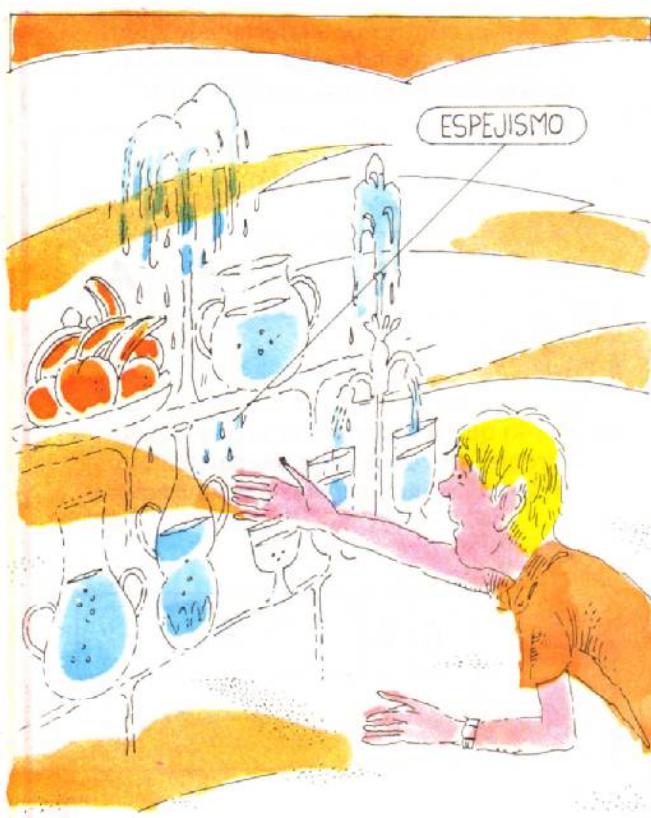
alojamento de soldados

gruta, caverna

cultivo

confronto, choque

desfalecido/a, desmaiado/a



deudo	parente
embestida	investida, ataque, assalto
endeudamiento	endividamento
escondrijo	esconderijo
espejismo	miragem, ilusão de ótica
establecimiento	estabelecimento
estancia	estada, permanência
estandarte	estandarte
estrago	estrago
extravío	desespero, descontrole
evaluación	avaliação, prova (escolar)
fortaleza	fortaleza
hachazo	machadada, golpe de machado
hambre	fome
hasta que	até que
hazaña	façanha, proeza
hendidura	fenda
herida	ferida, ferimento
hermosura	formosura, beleza
hiedra	hera, trepadeira
hierro	ferro
hogar	lar, casa
hueco/a	oco/a, vazio/a
inducción	indução
jaramago	saramago (erva)
jarrica	pequeno jarro
jefe	chefe
labio	lábio
logro	alcance, concretização
los que le dieron el ser	aqueles que lhe deram a vida (os pais)

lugares comarcas	lugares comarcões (pertencentes à comarca), povoados
lumbre	fogo
mata	mata
matorrales	matagais
milagro	milagre
morisma	mourama (grande quantidade de mouros)
nivel	nível
nublado	multidão
oficio	profissão, ofício
orilla	margem
padres	pais
papel	papel, desempenho, representação
partidario	partidário, adepto
paseo	passeio
patio de armas	pátio das armas
peldaño	degrau de escada
pelea	combate, luta
peña	rocha, penhasco
pesquisa	pesquisa
pico	a pique
pos (prep.)	pós, após
poterna	poterna, passagem secreta
pregunta	pergunta
puente colgante	ponte levadiça
queja	queixa, lamento
rastrillo	grade de ferro
renombre	renome, fama
reñido/a	renhido/a, violento/a
repuesto/a	refeito/a, recuperado/a
resorte	mola
rincón	canto, recanto
rio	rio
ruina	ruína
saeta	flecha
saneado/a	recuperado/a, saneado/a
sigilo	sigilo, segredo
sillar	pedra lavrada, silhar
sima	abismo, despenhadeiro
sin embargo	não obstante, contudo, todavia
so (prep.)	sob, debaixo de
temprano	cedo
todavía	ainda
Todopoderoso	Todo-Poderoso, Deus
torreón	torreão, torre grande para defesa de um castelo
traición	traição
valentía	coragem
vericuento	caminho alto e intransitável
vigía	vigia, sentinel
villa	vila, povoado, burgo
zarzal	sarçal, moita de sarças
Verbos	
abrasarse	abrasar(-se), queimar(-se)
aherrojar	acorrentar, agrilhoar
alborozarse	alegrar(-se), alvoroçar(-se)

allegar	juntar, aglomerar	hacer caso de	levar em conta, considerar
apoderarse	apoderar(-se)	hallar	achar, encontrar
arrastrar	arrastar	juzgar	julgar
atreverse	atrever(-se)	lograr	lograr, conseguir, alcançar
cejar	recuar, retroceder	llenar	encher
cerciorar	confirmar, asseverar	ocurrir	acontecer, ocorrer
clavar	cravar, fixar, fincar	parar mientes ( <i>expr.</i> )	prestar atenção, dar ouvidos a
desarrollar	desenvolver	reaccionar	reagir
destacar	ressaltar, destacar	replegarse	retirar(-se)
emprender	emprender, iniciar	subrayar	sublinhar, ressaltar
escarbar	escavar, raspar	trabar conversación	entabular/iniciar uma conversa
estrechar	estreitar	vengarse	vingar(-se)

## C/LECTURA

### UNIDAD 68

#### *La cueva de la mora*

1 Frente al establecimiento de baños de Fitero, y sobre  
 2 unas rocas cortadas a pico, a cuyos pies corre el río  
 3 Alhama, se ven todavía los restos abandonados de un  
 4 castillo árabe, célebre en los fastos gloriosos de la  
 5 Reconquista por haber sido teatro de grandes y me-  
 6 morables hazañas, así por parte de los que lo defen-  
 7 dieron como de los que valerosamente clavaron so-  
 8 bre sus almenas el estandarte de la Cruz.  
 9 De los muros no quedan más que algunos ruinosos  
 10 vestigios; las piedras de la atalaya han caído unas  
 11 sobre otras al foso y lo han cegado por completo; en  
 12 el patio de armas crecen zarzales y matas de jarama-  
 13 go; por todas partes adonde se vuelven los ojos no se  
 14 ven más que arcos rotos, sillares oscuros y carcomi-  
 15 dos; aquí, un lienzo de barbacana, por entre cuyas  
 16 hendiduras nace la hiedra; allí un torreón que aún se  
 17 tiene en pie como por milagro; más allá, los postes de  
 18 argamasa con las anillas de hierro que sostenían el  
 19 puente colgante.  
 20 Durante mi estancia en los baños, ya por hacer ejer-  
 21 cicio, que, según me decían, era conveniente al estado  
 22 de mi salud, ya arrastrado por la curiosidad, todas las  
 23 tardes tomaba entre aquellos vericuetos el camino  
 24 que conduce a las ruinas de la fortaleza árabe, y allí  
 25 me pasaba las horas y las horas escarbando el suelo  
 26 por ver si encontraba algunas armas, dando golpes  
 27 en los muros para observar si sonaban a hueco y  
 28 sorprender el escondrijo de un tesoro, y metiéndome  
 29 por todos los rincones con la idea de encontrar la  
 30 entrada de algunos de esos subterráneos que es-  
 31 fama existen en todos los castillos de los moros.  
 32 Mis diligentes pesquisas fueron por demás infruc-  
 33 tuosas.

34 Sin embargo, una tarde en que, ya desesperanzado  
 35 de hallar algo nuevo y curioso en lo alto de la roca  
 36 sobre que se asienta el castillo, renuncié a subir a ella  
 37 y limité mi paseo a las orillas del río que corre a sus  
 38 pies; andando, andando a lo largo de la ribera, vi una  
 39 especie de boquerón abierto en la peña viva y medio  
 40 oculto por frondosos y espesísimos matorrales. No  
 41 sin mi poquito de temor, separé el ramaje que cubría  
 42 la entrada de aquello que me pareció cueva formada  
 43 por la Naturaleza y que, después que anduve algunos  
 44 pasos, vi era un subterráneo abierto a pico.  
 45 No pudiendo penetrar hasta el fondo, que se perdía  
 46 entre las sombras, me limité a observar cuidadosa-  
 47 mente las particularidades de la bóveda y del piso,  
 48 que me pareció que se elevaba formando como unos  
 49 grandes peldaños en dirección a la altura en que se  
 50 halla el castillo de que ya he hecho mención, y en  
 51 cuyas ruinas recordé entonces haber visto una poter-  
 52 na cegada. Sin duda, había descubierto uno de esos  
 53 caminos secretos, tan comunes en las obras militares  
 54 de aquella época, el cual debió de servir para hacer  
 55 salidas falsas o coger, estando sitiados, el agua del río  
 56 que corre allí inmediato.  
 57 Para cerciorarme de la verdad que pudiera haber en  
 58 mis inducciones, después que salí de la cueva por  
 59 donde mismo había entrado, trabé conversación con  
 60 un trabajador que andaba podando unas viñas en  
 61 aquellos vericuetos, y al cual me acerqué so pretexto  
 62 de pedirle lumbre para encender un cigarrillo.  
 63 Hablamos de varias cosas indiferentes: de las propie-  
 64 dades medicinales de las aguas de Fitero, de la cose-  
 65 cha pasada y la por venir, de las mujeres de Navarra y  
 66 el cultivo de las viñas; hablamos, en fin, de todo lo que  
 67 al buen hombre se le ocurrió, primero que de la cueva,  
 68 objeto de mi curiosidad.  
 69 Cuando, por último, la conversación recayó sobre  
 70 este punto, le pregunté si sabía de alguien que hubie-



FOTOSPORT

71 se penetrado en ella y visto su fondo.  
 72 -¡Penetrar en la cueva de la Moral -me dijo como  
 73 asombrado al oír mi pregunta-. ¿Quién habrá de atre-  
 74 verse? ¿No sabe usted que de esa sima sale todas las  
 75 noches *un ánima*?  
 76 -¡Un ánima! -exclamé, sonriéndome-. ¿El ánima de  
 77 quién?  
 78 -El ánima de la hija de un alcaide moro que anda  
 79 todavía penando por estos lugares, y se la ve todas las  
 80 noches salir vestida de blanco de esa cueva, y llenar  
 81 en el río *una jarrica de agua*.  
 82 Por la explicación de aquel buen hombre vine en  
 83 conocimiento de que acerca del castillo árabe y del  
 84 subterráneo que yo suponía en comunicación con él  
 85 había alguna historia; y como yo soy muy amigo de oír  
 86 todas estas tradiciones, especialmente de labios de la  
 87 gente de pueblo, le supliqué me la refiriese, lo cual  
 88 hizo, poco más o menos, en los mismos términos que  
 89 yo, a mi vez, se la voy a referir a mis lectores.

II

90 Cuando el castillo, del que ahora sólo restan algunas  
 91 informes ruinas, se tenía aún por los reyes moros, y  
 92 sus torres, de las que no ha quedado piedra sobre  
 93 piedra, dominaban desde lo alto de la roca en que se  
 94 asientan todo aquel fertilísimo valle que fecunda el río  
 95 Alhama, tuvo lugar junto a la villa de Fitero una reñida  
 96 batalla, en la cual cayó herido y prisionero de los  
 97 árabes un famoso caballero cristiano, tan digno de  
 98 renombre por su piedad como por su valentía.  
 99 Conducido a la fortaleza y cargado de hierros por sus

100 enemigos, estuvo algunos días en el fondo de un  
 101 calabozo luchando entre la vida y la muerte, hasta  
 102 que, curado casi milagrosamente de sus heridas, sus  
 103 deudos lo rescataron a fuerza de oro.  
 104 Volvió el cautivo a su hogar; volvió a estrechar entre  
 105 sus brazos a los que le dieron el ser. Sus hermanos de  
 106 armas y sus hombres de guerra se alborozaron al  
 107 verlo, creyendo llegada la hora de emprender nuevos  
 108 combates; pero el alma del caballero se había llenado  
 109 de una profunda y extraña melancolía, y ni el cariño  
 110 paterno ni los esfuerzos de la amistad eran parte a  
 111 disiparla.  
 112 Durante su cautiverio logró ver a la hija del alcaide  
 113 moro, de cuya hermosura tenía noticias por la fama  
 114 antes de conocerla; pero cuando la hubo conocido la  
 115 encontró tan superior a la idea que de ella se había  
 116 formado, que no pudo resistir a la seducción de sus  
 117 encantos y se enamoró perdidamente de un objeto  
 118 para él imposible.  
 119 Meses y meses pasó el caballero forjando los proyec-  
 120 tos más atrevidos y absurdos: ora imaginaba un me-  
 121 dio de romper las barreras que lo separaban de aque-  
 122 lla mujer, ora hacia los mayores esfuerzos por olvidarla,  
 123 y ya se decidía por una cosa, ya se mostraba partici-  
 124 pario de otra absolutamente opuesta, hasta que, al fin,  
 125 un día reunió a sus hermanos y compañeros de ar-  
 126 mas, mandó llamar a los hombres de guerra y, des-  
 127 pués de hacer con el mayor sigilo todos los aprestos  
 128 necesarios, cayó de improviso sobre la fortaleza que  
 129 guardaba a la hermosura objeto de su insensato amor.  
 130 Al partir esta expedición, todos creyeron que sólo  
 131 movía a su caudillo el afán de vengarse de cuanto le  
 132 habían hecho sufrir aherrojándolo en el fondo de sus  
 133 calabozos; pero después de tomada la fortaleza, no  
 134 se ocultó a ninguno la verdadera causa de aquella  
 135 arrojada empresa, en que tantos buenos cristianos  
 136 habían perecido para contribuir al logro de una pa-  
 137 sión indigna.  
 138 El caballero, embriagado en el amor que, al fin, logró  
 139 encender en el pecho de la hermosísima mora, ni  
 140 hacía caso de los consejos de sus amigos, ni paraba  
 141 mientes en las murmuraciones y las quejas de sus  
 142 soldados. Unos y otros clamaban por salir cuanto  
 143 antes de aquellos muros, sobre los cuales era natural  
 144 que habían de caer nuevamente los árabes, repues-  
 145 tos del pánico de la sorpresa.  
 146 Y, en efecto, sucedió así: el alcaide allegó gentes de  
 147 los lugares comarcanos, y una mañana el vigía que  
 148 estaba puesto en el atalaya de la torre bajó a anunciar  
 149 a los enamorados amantes que por toda la sierra que  
 150 desde aquella roca se descubre se veía bajar tal nu-  
 151 blado de guerreros, que bien podía asegurarse que  
 152 iba a caer sobre el castillo la morisma entera.  
 153 La hija del alcaide se quedó al oírlo pálida como la  
 154 muerte; el caballero pidió sus armas a grandes voces  
 155 y todo se puso en movimiento en la fortaleza. Los  
 156 soldados salieron en tumulto de sus cuadras; los  
 157 jefes comenzaron a dar órdenes; se bajaron los rastri-  
 158 lllos, se levantó el puente colgante y se coronaron de  
 159 ballesteros las almenas.  
 160 Algunas horas después comenzó el asalto.  
 161 El castillo podía llamarse con razón inexpugnable.  
 162 Sólo por sorpresa, como se apoderaron de él los  
 163 cristianos, era posible rendirlo. Resistieron, pues, sus  
 164 defensores una, dos y hasta diez embestidas.

165 Los moros se limitaron, viendo la inutilidad de sus es-  
166 fuerzos, a cercarlo estrechamente para hacer capitul-  
167 lar por hambre a sus defensores.  
168 El hambre comenzó, en efecto, a hacer estragos ho-  
169 rrorosos entre los cristianos; pero sabiendo que, una  
170 vez rendido el castillo, el precio de la vida de sus defen-  
171 sores era la cabeza de su jefe, ninguno quiso hacerle  
172 traición, y los mismos que habían reprobado su con-  
173 ducta juraron perecer en su defensa.  
174 Los moros, impacientes, resolvieron dar un nuevo  
175 asalto al mediar la noche. La embestida fue rabiosa, la  
176 defensa desesperada y el choque horrible. Durante la  
177 pelea, el alcaide, partida la frente de un hachazo, cayó  
178 al foso desde lo alto del muro, a que había logrado  
179 subir con la ayuda de una escala, al mismo tiempo  
180 que el caballero recibía un golpe mortal en la brecha  
181 de la barbacana, en donde unos y otros combatían  
182 cuerpo a cuerpo entre las sombras.  
183 Los cristianos comenzaron a cejar y a replegarse. En  
184 este punto la mora se inclinó sobre su amante, que  
185 yacía en el suelo, moribundo, y tomándolo en sus  
186 brazos con unas fuerzas que hacían mayores la de-  
187 sesperación y la idea del peligro, lo arrastró hasta el  
188 patio de armas. Allí tocó un resorte y por la boca que  
189 dejó ver una piedra al levantarse como movida de un  
190 impulso sobrenatural desapareció con su preciosa  
191 carga y comenzó a descender hasta llegar al fondo  
192 del subterráneo.

### III

193 Cuando el caballero volvió en sí, tendió a su alrededor  
194 una mirada llena de extravío, y dijo:  
195 –¡Tengo sed! ¡Me muero! ¡Me abrasi!  
196 Y en su delirio, precursor de la muerte, de sus labios  
197 secos, por los cuales silbaba la respiración al pasar,  
198 sólo se oían salir estas palabras angustiosas:  
199 –¡Tengo sed! ¡Me abrasi! ¡Aqua! ¡Aqua!  
200 La mora sabía que aquel subterráneo tenía una salida  
201 al valle por donde corre el río. El valle y todas las  
202 alturas que lo coronan estaban llenos de soldados  
203 moros, que, una vez rendida la fortaleza, buscaban en  
204 vano por todas partes al caballero y a su amada para  
205 saciar en ellos su sed de exterminio. Sin embargo, no  
206 vaciló un instante, y tomando el casco del moribundo,  
207 se deslizó como una sombra por entre los matorrales  
208 que cubrían la boca de la cueva y bajó a la orilla del  
209 río.  
210 Ya había tomado el agua, ya iba a incorporarse para  
211 volver de nuevo al lado de su amante, cuando silbó  
212 una saeta y resonó un grito.  
213 Dos guerreros moros que velaban alrededor de la  
214 fortaleza habían disparado sus arcos en la dirección  
215 en que oyeron las ramas.  
216 La mora, herida de muerte, logró, sin embargo, arras-  
217 trarse a la entrada del subterráneo y penetrar hasta el  
218 fondo, donde se encontraba el caballero. Este, al verla  
219 cubierta de sangre y próxima a morir, recuperó su  
220 razón y, conociendo la enormidad del pecado que tan  
221 duramente expiaban, volvió los ojos al cielo, tomó el  
222 agua que su amante le ofrecía y, sin acercársela a los  
223 labios, preguntó a la mora:  
224 –¿Quieres ser cristiana? ¿Quieres morir en mi reli-  
225 gión y, si me salvo, salvarte conmigo?

226 La mora, que había caído al suelo desvanecida con la  
227 falta de sangre, hizo un movimiento imperceptible con  
228 la cabeza, sobre la cual derramó el caballero el agua  
229 bautismal invocando el nombre del Todopoderoso.  
230 Al otro día, el soldado que disparó la saeta vio un  
231 rastro de sangre a la orilla del río, y, siguiéndolo, entró  
232 en la cueva, donde encontró los cadáveres del caba-  
233 llero y su amada, que aún vienen por las noches a va-  
234 gar por estos contornos.

Gustavo Adolfo Bécquer

(Leyendas. Madrid, Aguilar 1967)

### Exercício 1

Classifique as afirmações em falsas e verdadeiras:

V F

- 1 - El castillo árabe está situado a los pies del río Alhama.
- 2 - El subterráneo, según sabía la mora, tenía una salida al valle por donde corre el río.
- 3 - El autor del relato cada tarde iba a pasear por las ruinas de la fortaleza.
- 4 - Los guerreros que dispararon sus arcos en la dirección en que oyeron las ramas eran dos moros, que velaban alrededor de la fortaleza.
- 5 - El caballero cristiano se hizo muy amigo de la hija del alcaide moro durante su cautiverio.
- 6 - Los cristianos que defendían el castillo no se rendían porque sabían que si se hubiesen rendido habrían perdido la cabeza.
- 7 - Tanto el alcaide como el caudillo cristiano murieron durante el asalto al castillo.
- 8 - El castillo sólo se podía conquistar por sorpresa, como lo hicieron los cristianos, y por eso se consideraba inexpugnable.
- 9 - Al tomar la fortaleza árabe, el caballero cristiano perseguía solamente vengarse de los que le habían hecho prisionero.
- 10 - En el último momento el caballero cristiano bautizó a su amada mora.

### Exercício 2

Encontre no texto as linhas nas quais o autor descreve a mora e o caballero.

# EN VIVO

D

## ESCLARECER

No escritório.

*Sr. Riego:* ¿Cómo se presenta el balance de este año?

*Sr. Grande:* Se presenta bien. Acabamos el año con resultados positivos.

*Sr. Riego:* ¿Podemos ver rápidamente las variaciones con relación al año pasado?

*Sr. Grande:* Sí. Yo me limitaría a señalar que las inmovilizaciones han aumentado en varios millones de pesetas. Las amortizaciones del año se acercan a los seis millones. La tasa de cobertura de las inmovilizaciones es correcta y parecida a la media del sector.



Entre amigos que desejam investir em ações.

*Miguel:* Así, según tú, ¿qué te parece? ¿Esta sociedad te parece saneada?

*Felipe:* Según lo que me has dicho, parece que sí, a primera vista. ¿Has estudiado los tres últimos balances y las cuentas de explotación?

*Miguel:* Sí. Pero sabes tan bien como yo que no es fácil hacerse una idea de la situación de una sociedad sólo a partir de los balances.

*Felipe:* En pocas palabras, lo que más me preocupa es su nivel de endeudamiento a largo plazo.

## E/EJERCICIOS

### UNIDAD 68

#### Exercício 1

Preencha os espaços pontilhados com uma das seguintes expressões:

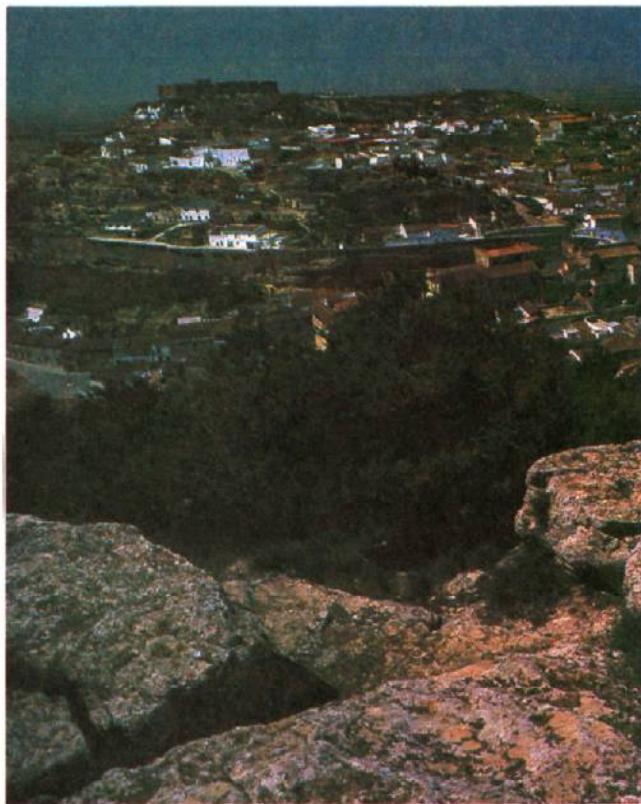
afirmó que; advirtió que; ha dicho que; señaló que; concluyó que; ha puesto de manifiesto que; hizo hincapié en que; hizo notar que

El Sr. Del Riego, al principio de su exposición, ... agradecía calurosamente la numerosa asistencia. Con la ayuda de gráficos, ... las ventas habían descendido algo durante el primer semestre. Pero ... no era un problema particular de la empresa sino que era un reflejo de la tónica general del sector textil. Más adelante, ... las cifras de los últimos meses parecían reflejar una recuperación de la demanda e ... habría que dedicar un esfuerzo particular al incremento de las ventas de este trimestre. Por eso, ... cada una de las secciones de la fábrica debía adoptar las medidas oportunas. Para acabar, ... la situación era delicada pero no preocupante, aunque exigía una particular atención. Por tanto, ... el balance reflejaba las dificultades propias del sector.

## Exercício 2

Complete as frases escolhendo a conjunção ou expressão correta entre as três propostas:

- 1 - ... piensas?  
(Lo qué - Porque - En qué)
- 2 - Te pregunto ... te preocupas tanto.  
(por qué - porque - en qué)
- 3 - Ha venido ... le interesaba.  
(porque - en qué - por qué)
- 4 - Los niños desarrollan su inteligencia ... tienen que aprender a reaccionar frente a situaciones imprevistas.  
(en qué - porque - por qué)
- 5 - No sé ... no lo ha examinado más atentamente.  
(porque - por qué - cuando)
- 6 - No acabo de comprender el ... de tu extraña actitud.  
(por qué - porque - porqué)



GDA-VERGANI

## Exercício 3

Complete as frases com a forma correta dos verbos *ser* ou *estar*:

- 1 - Espera, ya (yo) ... listo.
- 2 - El niño, más que inteligente, ... listo.
- 3 - Como no habla con nadie, María ... muy aburrida.
- 4 - Nadie quiere salir con María porque ... muy aburrida.
- 5 - Juan siempre da la lata, ... muy pesado.
- 6 - El niño no deja de llorar, cada día ... más pesado.
- 7 - El jersey de Cristina ... verde.
- 8 - En marzo, las manzanas aún ... verdes.
- 9 - El hermano de María ... un chico muy atento.
- 10 - Es un alumno que siempre ... atento en clase.
- 11 - Esta mañana he comprado un pescado que ... muy fresco.
- 12 - Este chico siempre te pide dinero y no te lo devuelve, ... un fresco.
- 13 - ... mala la comida que hacen en este restaurante.
- 14 - Hice que me retiraran el plato porque la comida ... mala.
- 15 - Después de conducir toda la noche, Juan ... cansado.
- 16 - ... muy cansado conducir toda la noche.

## F/GRAMATICA

### UNIDAD 68

Observe a seguir algumas construções ou expressões utilizadas para:

- esclarecer um conceito;
- sublinhar algum aspecto de um argumento, de um discurso, de um problema;
- referir-se às palavras de outra pessoa;
- resumir ou concluir.

#### EVOCAR / REFERIRSE A / DESTACAR

**Me refiero** también a la capacidad para evaluar las consecuencias de sus actos.

**Sabemos muy bien que**, para el niño, la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.

**Sobre** la financiación, el consejo ha decidido...

**Respecto**, a este problema, no se ve una solución clara.

**Ha llamado la atención sobre el hecho de que...**

**Ha puesto de manifiesto que...**

**Ha señalado que...**

**Ha destacado que...**

**Se ha referido a que...**

**Ha puesto de relieve que...**

**Lo importante / principal es que...**

**Hay que poner de relieve que...**

**Hay que destacar que...**

**Me limitaré a señalar / destacar / poner de relieve que...**

### ALUDIR A LAS PALABRAS DE OTRO

**Dice que**, para el niño, la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.

**Ha puesto de manifiesto que**, en el primer caso, el niño no puede prever nada.

¿Y qué ha destacado a propósito del tercer caso?

**Ha destacado que**, en otras familias, también se piensa que los niños deben acostarse temprano.

**Se ha referido a que** el niño ya sabe que será así, pase lo que pase.

Ante todo, **ha puesto de manifiesto que** la mayoría de las familias adoptan la actitud "rígida".

**Para resumir, dijo que** el déficit había aumentado.

### RESUMIR / CONCLUIR

**Hay que recordar / concluir que...**

**Concluyó que...**

**Para concluir, dijo que...**

Otras expresiones de uso frecuente son:

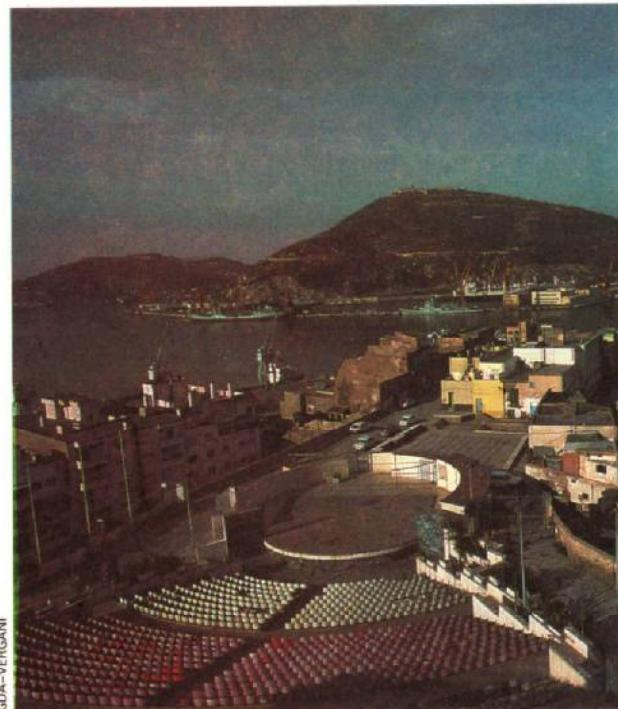
**Para resumir / concluir, yo diría que...**

**Para resumir / concluir...**

**En resumen, ...**

**Como conclusión, ...**

**En suma, ...**



Vamos recapitular o uso dos verbos *ser* e *estar*:

1. Localização no espaço:

*Juan está en la oficina.*

2. Qualidade inerente, própria (como é?):

*La piedra es dura.*

3. Situação transitória (como está?):

*La nieve está dura.*

4. Categorias não-qualificativas (qual?, quanto? etc.):

*Mi casa es esta.*

*El dinero es poco.*

*Los presentes en la reunión eran doce.*

5. Atributos substantivados (qual?, quem? etc.):

*Juan es economista.*

*Mi camisa es la de cuadros.*

6. *Es natural/Es malo* etc.:

*Es natural que viva com sus padres.*

*Es malo beber tanto.*

7. *Está bien/mal*:

*Está bien que leas mucho. Está bien leer mucho.*

*Está mal que fumes tanto. Está mal fumar tanto.*

8. Condição/situação conclusiva:

*Maria está dormida.*

*Juan está enamorado.*

*El gato está muerto.*

9. Resultado de uma ação passiva:

*El vestido está planchado.*

10. Com o significado de "acontecer, ter lugar, ocorrer" = *ser*:

*La fiesta fue en casa de Juan.*

*El accidente fue en la carretera.*

11. Com o significado de "constituir em" = *estar*:

*La dificultad está en encontrar la solución.*

### RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

#### Exercício 1

- 1 - ha dicho que
- 2 - ha puesto de manifiesto que
- 3 - señaló que
- 4 - advirtió que
- 5 - hizo notar que
- 6 - hizo hincapié en que
- 7 - afirmó que
- 8 - concluyó que

#### Exercício 2

- 1 - estoy
- 2 - es
- 3 - está
- 4 - es
- 5 - es
- 6 - está
- 7 - es
- 8 - están
- 9 - es
- 10 - está
- 11 - estaba
- 12 - es
- 13 - es
- 14 - estaba
- 15 - estaba
- 16 - es

#### Exercício 3

- 1 - en qué
- 2 - por qué
- 3 - porque
- 4 - porque
- 5 - por qué
- 6 - porque

### RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO DE TEXTO

#### Exercício 1

1- falsa; 2- verdadeira; 3- verdadeira; 4- falsa; 5- falsa; 6- falsa; 7- verdadeira; 8- verdadeira; 9- falsa; 10- verdadeira.

#### Exercício 2

O autor usou os adjetivos e expressões que caracterizam os personagens nas seqüências correspondentes às linhas 113-114; 116-117; 129-139; 97-98; 138; 185.

